



O INSUCESSO E O ABANDONO ESCOLARES NO ENSINO SUPERIOR



A cluster of approximately 15 interlocking puzzle pieces in various colors including purple, blue, green, yellow, orange, and pink. The pieces are arranged in a roughly circular shape. The text "POLÍTICAS PÚBLICAS" is overlaid in white on a dark blue piece.

POLÍTICAS PÚBLICAS



CONTEXTO

- **Ambição da Comunidade europeia se tornar:**
  - **A economia do conhecimento mais dinâmica e competitiva do mundo (Estratégia de Lisboa);**
  - **Uma Europa inteligente, verde e inclusiva (Estratégia 2020)**
    - **Meta de alcançar um valor de 40% de residentes dos 30 aos 34 anos de idade com um diploma de ensino superior**
- **O incremento da dimensão europeia do ensino superior e da aprendizagem ao longo da vida são dois objetivos específicos do Processo de Bolonha**
- **A promoção do sucesso académico, combatendo assim o abandono escolar, é considerado pela Comissão Europeia como uma questão de justiça social e fator de desenvolvimento em sentido lato**
- **Colocação do problema no cerne da agenda de política europeia da educação**



CONTEXTO

- **Recomendação da Assembleia da República ao Governo para lhe passar a apresentar, anualmente, “um relatório profundo e rigoroso sobre o abandono escolar no ensino superior” (Resolução n.º 60/2013, de 18 de abril)**
- **Linhas governamentais de promoção do sucesso escolar – traduzidas no apoio a projetos candidatados pelas IES com essa finalidade**
- **Incorporação e desenvolvimento de boas práticas nas IES, bem como de um conhecimento teórico-prático aprofundado**
- **Aperfeiçoamento e difusão de indicadores sobre o problema – com base no RAIDES;**
- **Alargamento da visão sobre a problemática – o que está para além dos indicadores: Relatório DGEEC/EEEC “A problemática de (in)sucesso e de abandono escolares no ensino superior” (fevereiro de 2016)**





RELATÓRIOS

Percursos Escolares dos Estudantes
da Universidade de Lisboa

Relatório Preliminar
*Factores de sucesso
e insucesso escolar
na Universidade de Lisboa*

1

Dezembro 2005

Coordenação
António Nóvoa, Vice-Reitor

Elaboração
Ana Paula Curado
Joana Machado

Percursos
da Unive

Relatório
*À entrada:
Um retrato
dos estudantes
no 1º ano*

Elaboração
Ana Nunes de Almeida
Maria Manuel Vieira

Percursos Escolares dos Estudantes
da Universidade de Lisboa

*Estudo sobre
o abandono*

3

Novembro 2006

Ana Paula Curado
Joana Machado



A Modernização do Ensino Superior na Europa

Acesso,
Retenção e
Empregabilidade
2014

Relatório Eurydice

Educação e
Formação

ÍNDICE

Preâmbulo	3
Índice de Figuras	6
Códigos	7
Principais Resultados e Conclusões	9
Introdução	13
Capítulo 1: Acesso e Alargamento da Participação	15
Capítulo 2: Retenção dos Estudantes	29
Capítulo 3: Flexibilidade dos Estudos de Ensino Superior	43
Capítulo 4: Empregabilidade e Transição para o Mercado de Trabalho	61
Referências	81
Agradecimentos	83



Dropout and Completion in Higher Education in Europe

Main Report

Table of Contents

Table of Contents	5
Executive Summary	7
Key findings	7
Recommendations	11
1 Introduction	13
1.1 Background and objective of this study	13
1.2 The concept of study success	14
1.3 Research questions	15
1.4 Research approaches and methodologies	15
1.5 Considerations on some limitations of the study	16
1.6 Structure of the report	17
2 Previous Knowledge on Study Success	18
2.1 Findings from the literature review	18
2.1.1 National system factors contributing to study success	18
2.1.2 Factors impact on study success the level of the HE institution	19
2.1.3 Individual level factors impacting on study success	21
2.2 Conclusions, implications and recommendations	22
3 Analytical Framework of this Study	24
3.1 Defining the concept of study success	24
3.2 Factors influencing study success	25
3.3 Policy areas and analytical framework	25
3.4 How policies are expected to improve study success	27
3.5 Reflective questions	28
4 Monitoring and Evaluating Study Success in Europe	30
4.1 Existing study success indicators across the OECD and Europe	30
4.2 An inventory of national study success indicators	32
4.3 Conclusions and recommendations	36
5 National Study Success Policies	38
5.1 Importance of study success on national policy agendas	38
5.2 Prevailing national study success orientations	39
5.3 Overview of typical study success policies	40
5.3.1 Typical national financing policies for study success	40
5.3.2 Typical explicit national 'organisation' policies for study success	50
5.3.3 Typical national 'information & support' policies for study success	58
5.4 Overview of national approaches	64
5.5 Four good national approaches	66
5.5.1 Denmark	66
5.5.2 Norway	67
5.5.3 The Netherlands	68
5.5.4 England	69
5.6 Conclusions	70
6 In-Depth Case Studies	72
6.1 Stakeholders' orientations to study success	73
6.2 Typical institutional policies aimed at improving study success	74
6.2.1 Enhancing information about programmes	74
6.2.2 Matching students with programmes	74
6.2.3 Introducing selection mechanisms	76
6.2.4 Monitoring student attendance and progression	76
6.2.5 Facilitating social integration and commitment	77
6.2.6 Addressing increasingly diverse students populations	78
6.2.7 Teaching and learning initiatives	79
6.2.8 Comprehensive approaches	80
6.3 Translated policies	82
6.4 Reflection	83
7 Study Success Profiles	85
7.1 Study success/ Outcomes	85
7.2 National policies and practices	86
7.3 Higher education system characteristics	86
8 Conclusions	89
9 Recommendations	93
Bibliography	95

**CONCEITOS
E INDICADORES**

CONCEITOS E INDICADORES

CONCLUSÃO

- O mais comumente definido, mas definições são diversas:
  - aproveitamento em exames e obtenção de diplomas durante o último ano;
  - créditos obtidos;
  - anos despendidos;
  - duração dos estudos (duração nominal/tempo programado)
- **Taxa de conclusão** é um indicador calculado segundo dois métodos:
  - **Método de secção transversal** – nº de diplomados num determinado ano civil que ingressaram num curso um dado número de anos atrás;
  - **Método de coorte real** - apoia-se em dados de painel (inquéritos ou registos) que seguem um estudante individual desde a sua inscrição até à conclusão do curso.

RETENÇÃO

- As definições mais habituais são:
  - Grau de permanência dos alunos numa IES e a sua trajetória para concluir o programa de estudos em determinado tempo;
  - Proporção de alunos no ensino superior um ano após a sua inscrição
- Nalguns países há “exigências” para a progressão dos alunos:
  - Estabelecem um limite máximo para a duração efetiva dos estudos ;
  - A retenção pode ser associada com a obtenção de determinadas classificações nos exames

ABANDONO

- Quando um aluno sai de um programa de estudos superiores sem ter obtido um diploma
- Termo é frequentemente substituído por outros mais formais, como não-continuação, não conclusão ou interrupção dos estudos;
- A definição habitual é: **alunos inscritos num determinado ano letivo mas que não se inscrevem “um ano mais tarde” (PT) ou “dois anos mais tarde” (RU, no estudo a tempo parcial);**
- Alguns países definem uma duração máxima dos estudos, exigindo que os alunos os terminem nesse período, sob pena de serem considerados desistentes;
- Embora na maioria dos sistemas não haja medição sistemática das taxas de abandono, nalguns é sempre efetuada no final do 1º ano (PT) e noutros no final de cada ano

SUCESSO ESCOLAR

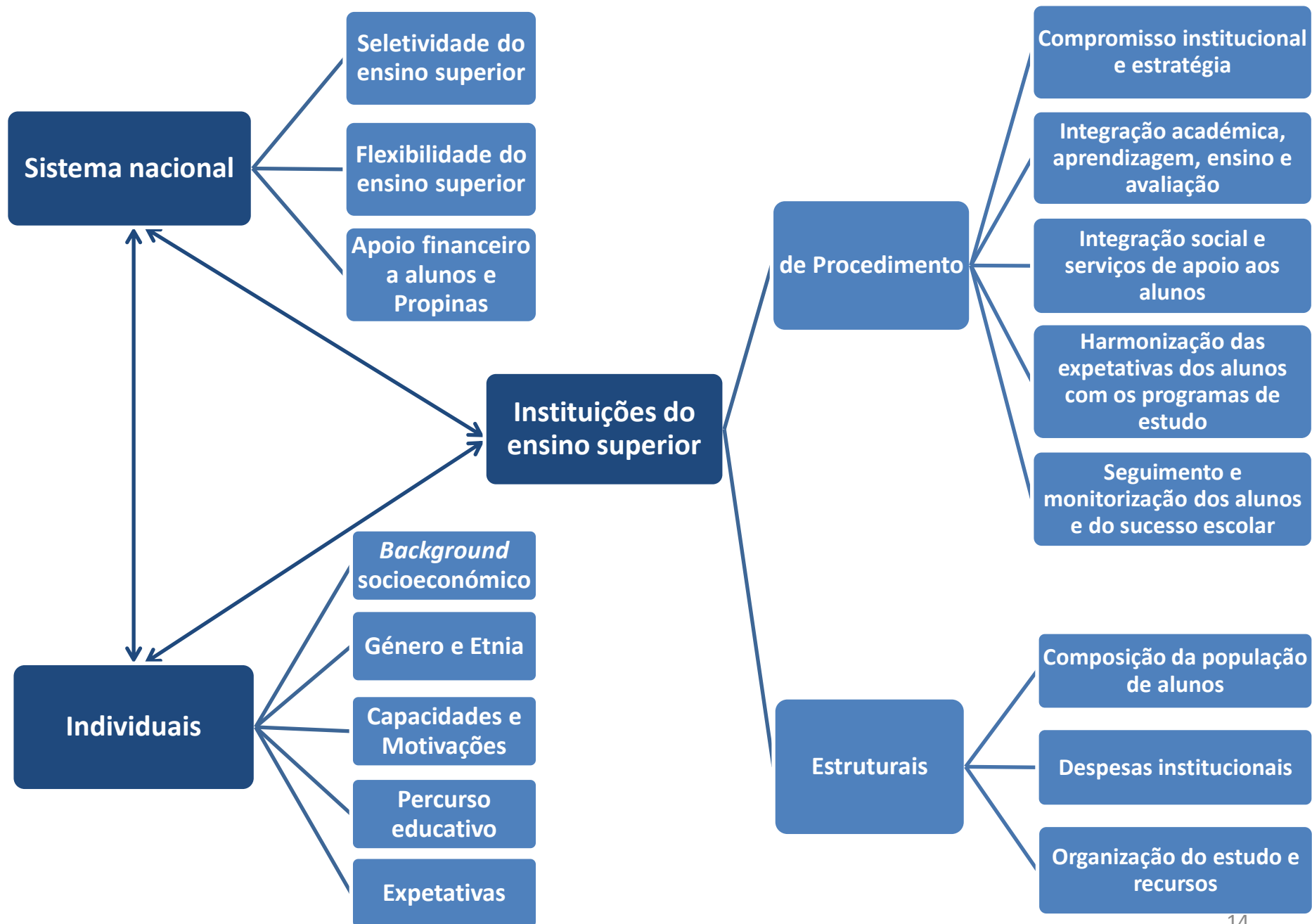
- Principais resultados obtidos pelos alunos no sistema de ensino superior, incluindo as situações de **abandono/retenção, conclusão de um grau** e o **tempo para a obtenção do grau**;
- Assim, o conceito é confinado:
  - Ao ciclo de vida do aluno – desde o começo até à conclusão com sucesso ou à saída do sistema de ensino –, o que exclui as políticas relacionadas com o ingresso no ensino superior ou a transição para o mercado de trabalho e a empregabilidade dos diplomados;
  - Às políticas nacionais e motivacionais para estimular o sucesso escolar, o que exclui a análise dos estudantes ao nível individual;
- Avaliação do uso dos indicadores de sucesso escolar na Europa:
  - A monitorização sistemática do fenómeno não está generalizada - apenas 12 em 35 países reportam regularmente um indicador relacionado com a conclusão;
  - A interpretação cuidadosa das estatísticas de comparação internacional é indispensável, por diferenças de definição, contextuais e disposições institucionais (ex.º OCDE/*Education at a Glance*);
  - É sugerido o uso do método de coorte real no cálculo das taxas de conclusão, ainda que indicadores e métodos mais sofisticados sejam necessários (ex.º Austrália e EUA).

A cluster of approximately 12 interlocking puzzle pieces in various colors including purple, blue, green, orange, yellow, and pink. The word 'INVESTIGAÇÃO' is printed in black, bold, uppercase letters across the middle of the cluster.

INVESTIGAÇÃO



FATORES DETERMINANTES DE (IN)SUCESSO E ABANDONO ESCOLARES



RECOMENDAÇÕES DA REVISÃO LITERÁRIA

- Face às relativas limitações do corpo da investigação sobre sucesso e abandono escolares, é necessária **mais investigação para fundamentar o desenvolvimento de políticas e estratégias nacionais**
- Como a maior parte da literatura está focada nas causas individuais da desistência e da não conclusão, há pouca **investigação sobre as políticas e intervenções ao nível nacional e institucional**, que importa avaliar e compreender em termos de práticas efetivas
- **Evidenciar quais os tipos de política mais eficazes** ou o modo como podem ser implementados e alinhados
- Para desenvolver esta área de análise política, são **necessários mais dados nacionais sobre os novos inscritos no ensino superior e os seus resultados.**

RELAÇÕES ENTRE POLÍTICAS E ORIENTAÇÕES PARA O SUCESSO



VISÃO GERAL DAS POLÍTICAS PARA O SUCESSO ESCOLAR

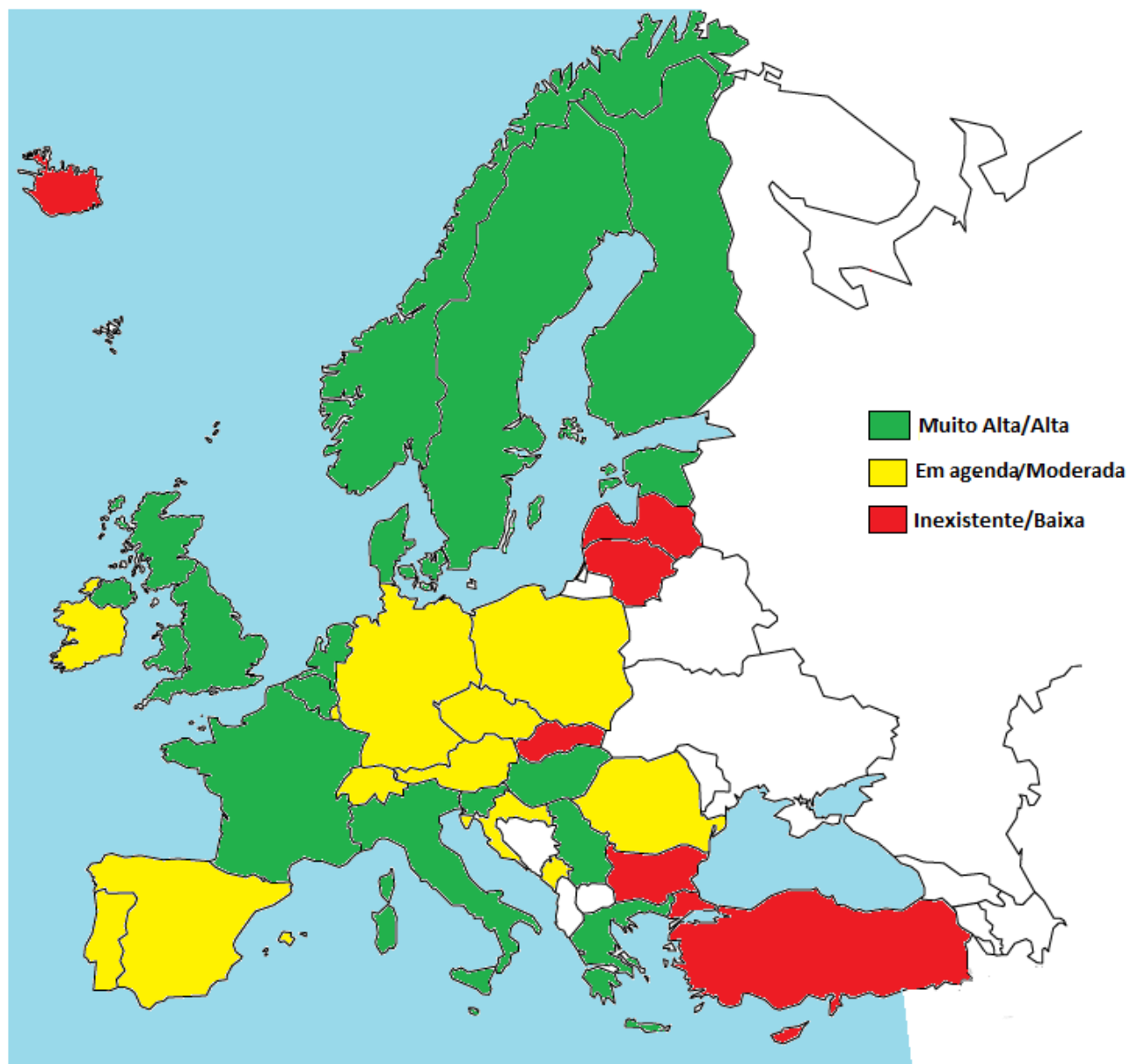
	FINANCIAMENTO E INICIATIVAS FINANCEIRAS	ORGANIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR	INFORMAÇÃO E APOIO PARA ESTUDANTES
RETENÇÃO	Fundos adicionais para inscrição de alunos específicos	Organização central da admissão	Dados comparativos e informação
			Monitorização de estudantes
			Serviços de apoio a estudantes
			Apoio para escolha da opção de estudos
CONCLUSÃO	Fundos adicionais para o ensino/ensinar	Integração do sucesso escolar no sistema de garantia de qualidade	Apoio às IES para disseminação de boas práticas
	Apoio financeiro para os estudantes em geral	Percursos mais flexíveis no ensino superior	
	Orçamento de apoio adicional p/ estudantes (bolsas maiores)	Permitir às IES a restrição no acesso ao ensino superior	
TEMPO DE GRADUAÇÃO	Mod. recompensa de qualidade, progresso e conclusão (a tempo)	Acesso-harmonização entre os alunos e programas de estudo	
	Apoio financeiro dependente do progresso dos alunos	Mudanças na estrutura de graus	
	Transformação de empréstimos a estudantes em subvenções	Elaboração do currículo	
	Não cobrança ou cobrança de taxas diferenciais por resultados	Limitação dos períodos de estudo	
		Planos de estudo obrigatórios (nº créditos e inscrição exames)	

VISÃO GERAL DAS POLÍTICAS PARA O SUCESSO ESCOLAR

	FINANCIAMENTO E INICIATIVAS FINANCEIRAS	ORGANIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR	INFORMAÇÃO E APOIO PARA ESTUDANTES
RETENÇÃO	Fundos adicionais para inscrição de alunos específicos	Organização central da admissão	Dados comparativos e informação
			Monitorização de estudantes
			Serviços de apoio a estudantes
			Apoio para escolha da opção de estudos
CONCLUSÃO	Fundos adicionais para o ensino/ensinar	Integração do sucesso escolar no sistema de garantia de qualidade	Apoio às IES para disseminação de boas práticas
	Apoio financeiro para os estudantes em geral	Percursos mais flexíveis no ensino superior	
	Orçamento de apoio adicional p/ estudantes (bolsas maiores)	Permitir às IES a restrição no acesso ao ensino superior	
TEMPO DE GRADUAÇÃO	Mod. recompensa de qualidade, progresso e conclusão (a tempo)	Acesso-harmonização entre os alunos e programas de estudo	
	Apoio financeiro dependente do progresso dos alunos	Mudanças na estrutura de graus	
	Transformação de empréstimos a estudantes em subvenções	Elaboração do currículo	
	Não cobrança ou cobrança de taxas diferenciais por resultados	Limitação dos períodos de estudo	
		Planos de estudo obrigatórios (nº créditos e inscrição exames)	

VISÃO GERAL DAS POLÍTICAS PARA O SUCESSO ESCOLAR

	FINANCIAMENTO E INICIATIVAS FINANCEIRAS	ORGANIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR	INFORMAÇÃO E APOIO PARA ESTUDANTES
RETENÇÃO	Fundos adicionais para inscrição de alunos específicos	Organização central da admissão	Dados comparativos e informação
			Monitorização de estudantes
			Serviços de apoio a estudantes
			Apoio para escolha da opção de estudos
CONCLUSÃO	Fundos adicionais para o ensino/ensinar	Integração do sucesso escolar no sistema de garantia de qualidade	Apoio às IES para disseminação de boas práticas
	Apoio financeiro para os estudantes em geral	Percursos mais flexíveis no ensino superior	
	Orçamento de apoio adicional p/ estudantes (bolsas maiores)	Permitir às IES a restrição no acesso ao ensino superior	
TEMPO DE GRADUAÇÃO	Mod. recompensa de qualidade, progresso e conclusão (a tempo)	Acesso-harmonização entre os alunos e programas de estudo	
	Apoio financeiro dependente do progresso dos alunos	Mudanças na estrutura de graus	
	Transformação de empréstimos a estudantes em subvenções	Elaboração do currículo	
	Não cobrança ou cobrança de taxas diferenciais por resultados	Limitação dos períodos de estudo	
		Planos de estudo obrigatórios (nº créditos e inscrição exames)	



Fonte: Reporting from national experts (2nd. HEDOCE questionnaire, 2014), in European Commission (2015), Dropout and Completion in Higher Education in Europe - Main Report

QUESTÕES PRINCIPAIS

- Como definem os governos e as instituições o sucesso escolar? ✓
- Que tipo de políticas e combinação de políticas desenvolvem os países e as IES para melhorar o sucesso escolar? ✓
- Que abordagens políticas são eficazes para melhorar o insucesso escolar?



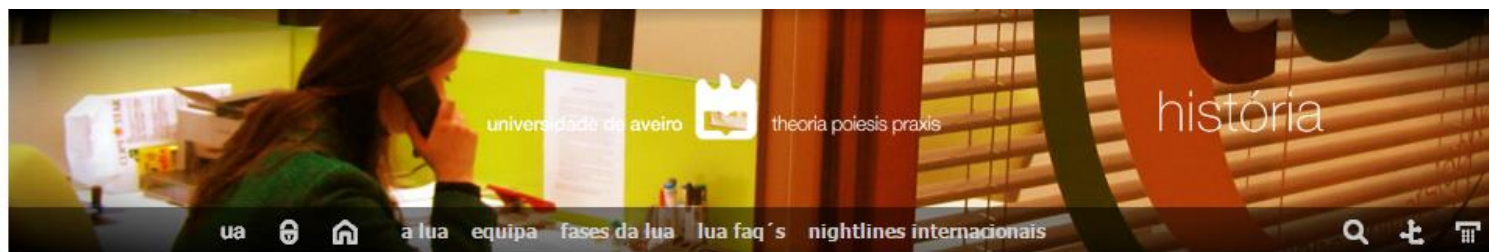
**CONCLUSÕES E
RECOMENDAÇÕES**

A PROBLEMÁTICA DE INSUCESSO E ABANDONO ESCOLARES NO ENSINO SUPERIOR

ÍNDICE DO RELATÓRIO (DGEEC/EEEC, fev. 2016)

Sumário executivo	3		
Introdução	11		
1. Políticas públicas a nível internacional		4. Avaliação das medidas de promoção do sucesso e de combate ao abandono escolar pelas universidades públicas em Portugal	
1.1 Procura social do ensino superior, aproveitamento escolar e formulação de políticas educativas	14	4.1 Método e critérios de observação	47
1.2 Análise comparativa na Europa	16	4.2 Planificação/gestão institucional e pedagógica	49
1.2.1 Políticas nacionais, definições, objetivos, medidas gerais e incentivos	16	4.3 Comunicação com os candidatos potenciais e atração de novos alunos	50
1.2.2 Medição das taxas de conclusão	20	4.4 Integração de alunos	51
1.2.3 Medição das taxas de abandono	21	4.5 Acompanhamento e/ou orientação de alunos	52
2. Políticas públicas a nível nacional		4.6 Inserção profissional de alunos	55
2.1 Enquadramento legal	22	4.7 Intervenção específica	57
2.2 Promoção pública de programas e projetos de combate ao insucesso e ao abandono escolares	25	5. Conclusões e recomendações	60
3. A investigação sobre o (in)sucesso e o abandono escolares no ensino superior		Bibliografia	
3.1 No plano internacional	28	Consultada	64
3.1.1 Génese e enquadramento	28	Referenciada	77
3.1.2 Linhas de investigação	29		
3.2 Em Portugal	31	Anexos	
3.2.1 Dos primórdios ao estudo fundador do OPEST	31		
3.2.2 Investigações posteriores e projetos aplicados nas instituições de ensino superior ao longo de todo o período	39		

1. A massificação do ensino superior trouxe um aumento das taxas de retenção e de abandono. Por esse fato, algumas instituições do ensino superior (IES) produziram diagnósticos e implementaram as primeiras medidas em Portugal, a partir dos anos 90 do século passado, década em que o fenómeno passou a ser identificado pelos poderes públicos em Portugal como um problema e, em consequência, passou a ter algum enquadramento legal e programas específicos.



home
lua nightline
e-lua
lua face-to-face
wikilua
lua eurinova

síntese histórica



LUA – Linha da Universidade de Aveiro 1994/1995

A LUA foi a primeira experiência nacional de *peer counselling* em contexto de Ensino Superior. Operacionalizada no ano lectivo de 1994/1995, foi a primeira *nightline* (linha telefónica nocturna) de apoio a alunos universitários por universitários, a funcionar durante toda a noite.

Baseada no modelo e princípios orientadores dos sistemas *Nightline* Universitários, Samaritanos e Befrienders International, o sistema da Universidade de Aveiro oferecia um serviço telefónico confidencial em funcionamento todas as noites (incluindo fins-de-semana) entre as 8h da noite e as 8h da manhã.

Este serviço teve como objectivo satisfazer necessidades dos alunos num período



TÉCNICO LISBOA

Qualidade das Unidades Curriculares do IST • QUC

Ensino e aprendizagem

Uma responsabilidade partilhada

QUC > O sistema QUC

O sistema QUC

Nesta página é caracterizado o sistema de Garantia de Qualidade das Unidades Curriculares (sistema QUC). São abordados os seguintes tópicos:

- Resenha Histórica
- O sistema QUC em 2012/2013
- Regulamento do sistema QUC 2.0
- Exemplo de reporte de resultados
- Exemplo dos formulários do sistema QUC
- Sistema QUC 1.0

Resenha Histórica

Regulamentado desde 1998 pelo Conselho Pedagógico do IST, mas em funcionamento desde 1993, o sistema de avaliação do funcionamento das disciplinas respondia a várias solicitações, internas e externas, relativamente à necessidade de avaliar e monitorizar as actividades académicas. Em 2007, com a necessidade de adaptação ao processo de Bolonha e à realidade internacional, conduziu-se uma revisão e avaliação do próprio processo de ensino e aprendizagem que culminou com o lançamento de um sistema interno de garantia da qualidade – SIQuIST (Sistema Integrado de Qualidade do IST).

Neste âmbito foram definidas as directrizes com vista à construção de um novo (Sub) Sistema de Garantia da Qualidade das Unidades Curriculares do IST (QUC), o qual prevê uma avaliação semestral de cada uma das Unidades Curriculares (UC) dos cursos do IST, com os seguintes objectivos centrais:



INÍCIO

O SISTEMA QUC

RESULTADOS

AUDITORIAS

DISSERTAÇÕES

RECURSOS PARA A DOCÊNCIA

QUESTÕES (FAQ)

NOTÍCIAS

CONTACTOS E LINKS

NEWSLETTER



HÁ 5 ANOS A
PROMOVER A
INTEGRAÇÃO
ACADÉMICA

Editorial

Tutorado e Competências

Parece estar generalizada a ideia de que o tutorado é para os "maus" alunos. Mas esta ideia tem dois erros. Primeiro, os "maus" alunos do Técnico não são maus. Se o fossem não tinham cá chegado. Contrariamente ao que se possa pensar, creio que o insucesso não resulta tanto do défice de conhecimentos, como do de competências. Competências para se organizar e para mobilizar o conhecimento num contexto diferente daquele em que foi adquirido. Problema do ensino secundário? Na medida em que deveria



Prof. Pedro Lourtie
Presidente-Adjunto para
os Assuntos Pedagógicos

preparar os jovens para novas realidades. Mas também do Técnico, pois não é ignorando-o que o problema desaparece. O segundo erro é pensar que são apenas os alunos de baixo sucesso que podem beneficiar do tutorado. Os que têm mais sucesso podem ter ainda

MISSÃO DO TUTORADO

O Tutorado tem como missão preparar para viverem como cidadãos activos, democráticos, promovendo o sucesso pessoal. O Tutorado propõe-se incentivando e apoiando a integração na vida académica, criando contacto precoce entre estudantes e promovendo, globalmente, o processo de ensino-aprendizagem dos princípios da qualidade e responsabilidade interpessoal.

melhores resultados, reforçando as suas competências, ficando mais bem preparados para a vida profissional. Tarefa complexa, a do Tutorado. Todas as tarefas nos parecem complexas quando não sabemos bem como as realizar. Na medida em que devemos apoiar o desenvolvimento



TÉCNICO LISBOA

English

PROCURAR

Gabinete de Apoio ao Tutorado • GATU



Tutorado > BRAC - Rendimento Académico

BRAC - Rendimento Académico

O que é o BRAC?

É um sistema informático de identificação de alunos de baixo rendimento académico, desenvolvido em 2010 pelo GATU e pelo Conselho Pedagógico. Tem como objetivo identificar e apoiar os alunos que nos seus primeiros anos no IST têm resultados abaixo do que esperavam.

Porque é que o BRAC é importante?

Quanto mais cedo for feita a identificação dos alunos, mais rápida é a recuperação do rendimento académico.

Como funciona o BRAC?

Todos os semestres são identificados os alunos cujo rendimento académico seja inferior ao definido na seguinte tabela:

ANO	SEMESTRE	SÃO IDENTIFICADOS OS ALUNOS OBTIVERAM UM VALOR ≤ AOS SEGUINTE ECTS	FACE AO VALOR MÉDIO DE ECTS QUE OS ALUNOS DEVERIAM TER OBTIDO
1º	1º	≤ 15 ECTS	30 ECTS
2º	3º	≤ 30 ECTS	90 ECTS
2º	4º	≤ 40 ECTS	120 ECTS
3º	5º	≤ 45 ECTS	150 ECTS
3º	6º	≤ 55 ECTS	180 ECTS

INÍCIO

OBJETIVOS

TUTORADO

BOLSA DE ESTUDO "XPAND IT,
MISSÃO APROXIMAR - EDUCAÇÃO
16/17"

BOLSAS DE ESTUDO - "EDP
SOLIDÁRIA - EDUCAÇÃO 2015/16"

BOLSAS DE ESTUDO E.A.S.S

FORMAÇÃO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

BRAC - RENDIMENTO ACADÉMICO

> Apoio

> Resultados

> Testemunhos

COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

AValiação

MATERIAL DE APOIO

ENQUADRAMENTO NORMATIVO

- As bases do sistema de avaliação e acompanhamento das instituições do ensino superior (Lei nº 38/94), do financiamento do ensino superior (Leis nº 113/97, 37/2003 e 49/2005) e de um programa de combate específico (Despacho nº 6659/99)
- Os regimes jurídicos de desenvolvimento e da qualidade do ensino superior e de avaliação da qualidade do mesmo (Leis nº 1/2003 e 38/2007)
- Os regulamentos que introduziram condições especiais de acesso, de ingresso e de mobilidade no ensino superior (Decreto-Lei nº 64/2006 e Portaria nº 401/2007)
- O regulamento jurídico das instituições do ensino superior (Lei nº 62/2007)
- O Programa Retomar (Despacho normativo nº 8-A/2014).



PROGRAMAS ESPECÍFICOS

- **1999**

- **Programa de combate ao insucesso escolar no ensino superior (na sequência do Despacho nº 6659/99, de 15 de Abril)**
  - Determina que as instituições de ensino superior público mobilizem recursos e vontades para o combate a todas as formas de insucesso escolar persistente, promovendo, de imediato, a identificação das situações existentes e a definição das medidas corretivas a tomar, bem como a apresentação à tutela de programas concretos com vista à celebração de contratos de qualidade nas situações que o justifiquem.

- **2006**

- **Iniciativa de “Promoção do Sucesso Escolar e Combate ao Abandono e ao Insucesso no Ensino Superior”, inscrita no Programa Operacional da Ciência e Inovação 2010**
  - “potenciar um esforço conjunto para aprofundar o conhecimento sobre o abandono e o insucesso escolar no ensino superior, assim como melhorar as taxas de sucesso e promover novas práticas de apoio ao aluno nas instituições de ensino superior”

- **2015**

- **Iniciativa de “Melhoria da qualidade de gestão no âmbito do cumprimento das missões das Instituições de Ensino Superior públicas”, linha de ação de “Sucesso académico”**
  - “a identificação de medidas de prevenção do abandono dos estudantes do Ensino Superior, especialmente daqueles que ingressam no 1.º ciclo de estudos pela 1.ª vez, e de possíveis ações de monitorização.”



2. Portugal está em linha: com a maioria dos países europeus ao considerar as taxas de conclusão e de abandono como critérios na avaliação dos sistemas de garantia de qualidade das IES, bem como na medição sistemática e difusão das taxas de conclusão (no final do 1.º e 2.º ciclos do ensino terciário); e com cerca de metade destas nações na utilização do método de corte real.

Figura 2.3: Taxas de conclusão ou de abandono enquanto critérios utilizados nos processos de garantia externa da qualidade, 2012/13

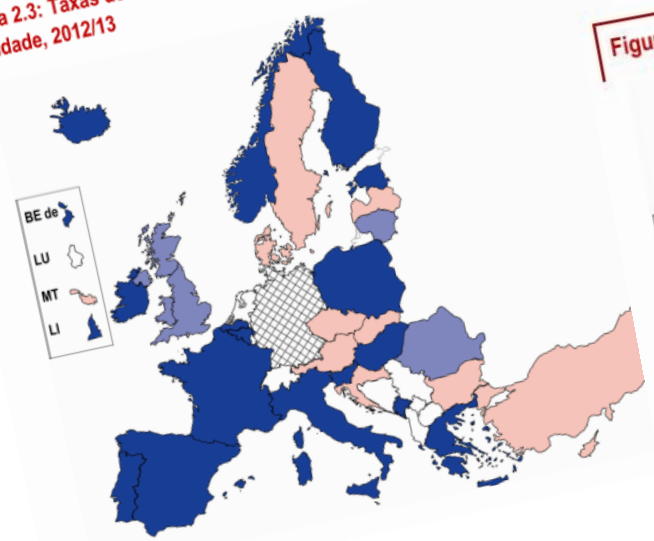
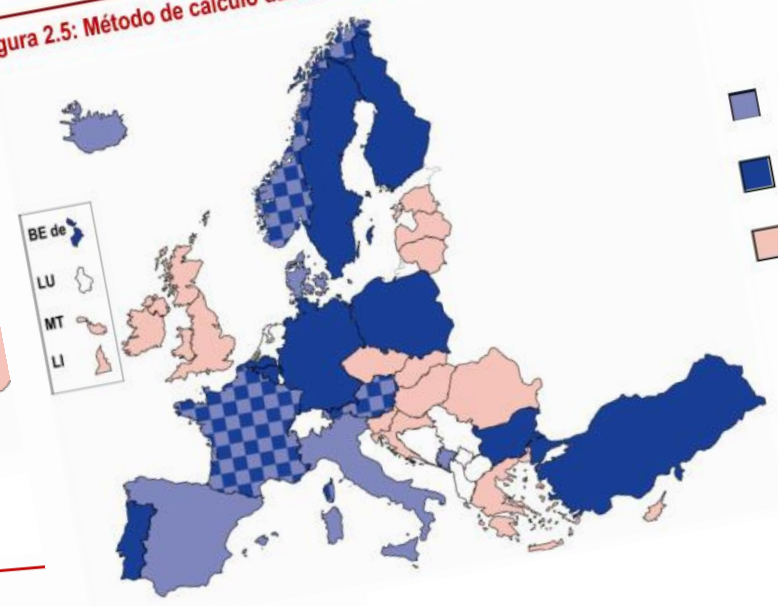


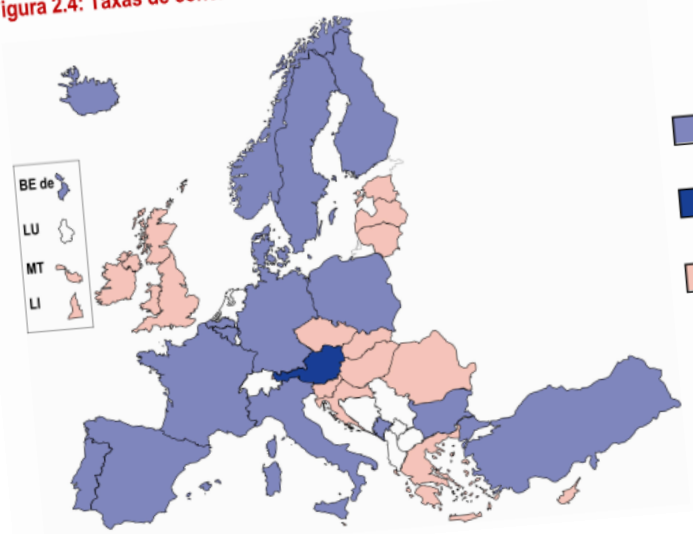
Figura 2.5: Método de cálculo das taxas de conclusão, 2012/13



- Método de secção transversal
- Método de corte real
- Não é calculado sistematicamente

Fonte: Eurydice.

Figura 2.4: Taxas de conclusão sistematicamente medidas, 2012/13



- No final do 1º e 2º ciclos
- Só no final do 2º ciclo
- Não é sistematicamente medida

Fonte: Eurydice.

3. Ao invés da maioria dos países europeus, como Portugal não atribui aos estudantes quaisquer incentivos para a conclusão dos estudos num período de tempo limitado, nem as taxas de conclusão/abandono têm impacto no financiamento das IES, seria conveniente a implementação deste tipo de medidas.

Figura 2.1: Incentivos aos estudantes para completarem os estudos num período de tempo limitado, 2012/13

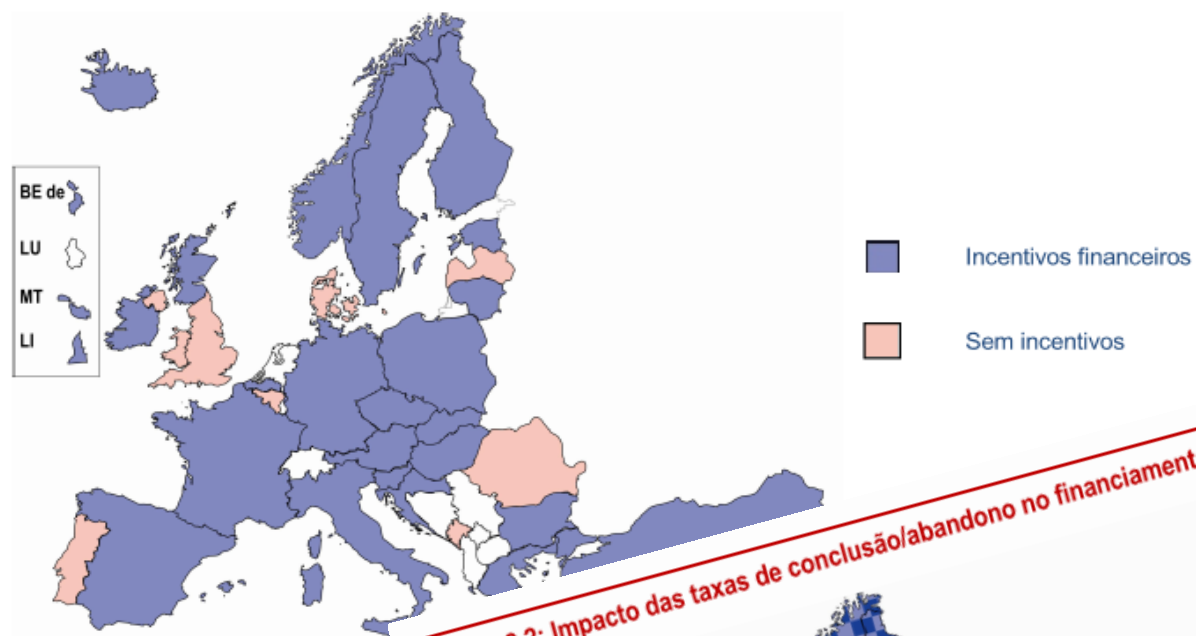
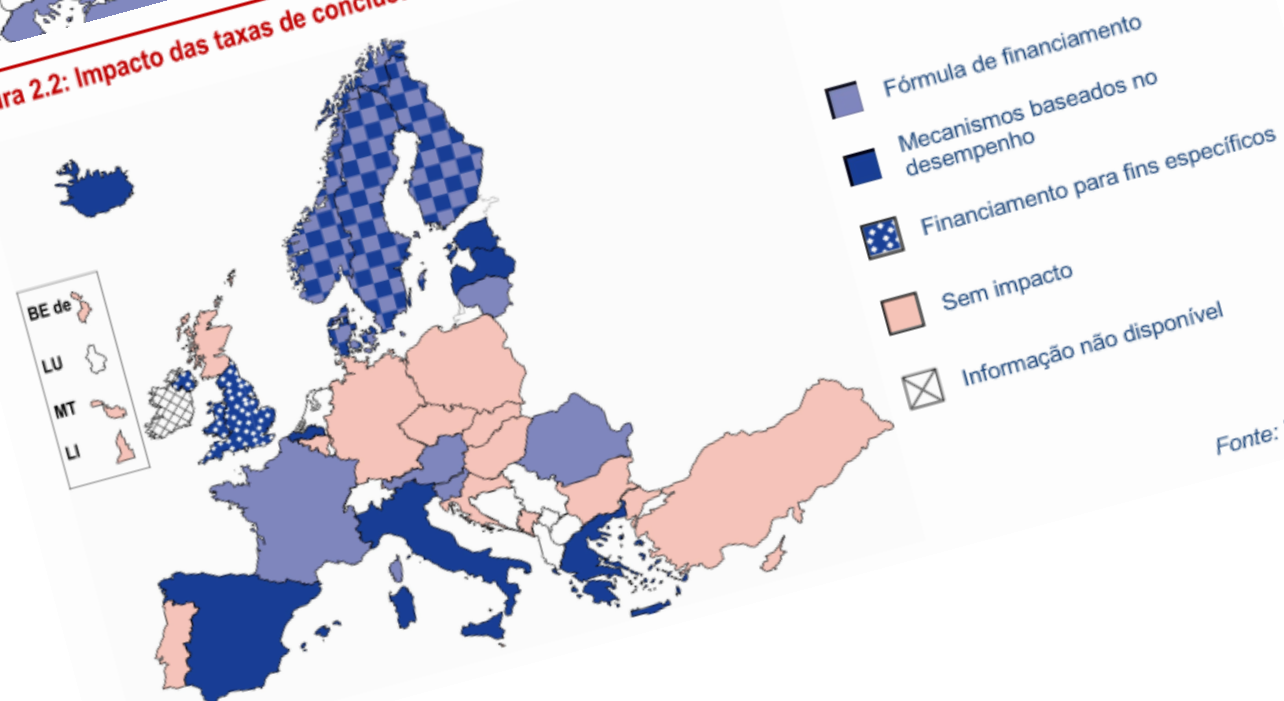


Figura 2.2: Impacto das taxas de conclusão/abandono no financiamento das IES, 2012/13



Fonte: Eurydice.

4. Verificou-se o aperfeiçoamento do indicador de abandono académico em Portugal, ao passar-se do método de coorte transversal (aplicado nos anos 2000) para o de coorte real (a partir de 2014), o que permitiu isolar as transferências dos supostos abandonos.

ÍNDICE DE SUCESSO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR (2005-2006)

Direcção de Serviços de Informação Estatística em Ensino Superior
Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Março de 2008

ÍNDICE:

APRESENTAÇÃO	2
1. UNIVERSO	3
2. MÉTODO DE CÁLCULO	3
3. LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS	4
4. AUDIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	5
5. APRESENTAÇÃO DOS DADOS	5
6. BREVES NOTAS DE SÍNTESE	7

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela A - Síntese geral por tipo de ensino e natureza do estabelecimento	10
Tabela B - Síntese por unidade orgânica	11
Tabela B.I - Síntese por unidade orgânica de estabelecimentos de ensino superior universitário público	11
Tabela B.II - Síntese por unidade orgânica de estabelecimentos de ensino superior politécnico público	14
Tabela B.III - Síntese por unidade orgânica de estabelecimentos de ensino superior militar e policial universitário	20
Tabela B.IV - Síntese por unidade orgânica de estabelecimentos de ensino superior militar politécnico	20
Tabela B.V - Síntese por unidade orgânica de estabelecimentos de ensino superior particular e cooperativo universitário	21
Tabela B.VI - Síntese por unidade orgânica de estabelecimentos de ensino superior particular e cooperativo politécnico	23
Tabela B.VII - Síntese por unidade orgânica da Universidade Católica Portuguesa	26
Tabela C - Valores por estabelecimento e curso	27
Tabela C.I - Valores por estabelecimento e curso de ensino superior universitário público ..	51
Tabela C.II - Valores por estabelecimento e curso de ensino superior politécnico público ..	87
Tabela C.III - Valores por estabelecimento e curso de ensino superior universitário militar e policial	88
Tabela C.IV - Valores por estabelecimento e curso de ensino superior politécnico militar e policial	89
Tabela C.V - Valores por estabelecimento e curso de ensino superior universitário particular e cooperativo	104
Tabela C.VI - Valores por estabelecimento e curso de ensino superior politécnico particular e cooperativo	120
Tabela C.VII - Valores por estabelecimento e curso de ensino superior da Universidade Católica Portuguesa	

Coluna (1) - Duração actual do curso (só aplicável na apresentação dos dados por par estabelecimento/curso)

Coluna (2) - Alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, do curso no ano lectivo $t - t + 1$, sendo $t = 2005 - (n - 1)$ e n a duração do curso;

Coluna (3) - Diplomados no ano lectivo de 2005-2006;

Coluna (4) - Índice de sucesso o qual corresponde à seguinte fórmula:

$$\text{Índice de sucesso}_{t+1} = D_{t+1} / IPV_{t+1}$$

em que:

D_{t+1} Diplomados no ano lectivo 2005-2006;

IPV_t Alunos inscritos, pela 1.ª vez no 1.º ano, no ano lectivo $t - t + 1$, sendo $t = 2005 - (n - 1)$ e n a duração do curso.

Coluna (5) - Índice de sucesso o qual corresponde à seguinte fórmula:

$$\text{Índice de insucesso}_{t+1} = 1 - IS$$

em que:

IS Índice de sucesso no ano lectivo de 2005-2006

Tipo de Ensino	Índice de Sucesso Escolar 2002-2003	Índice de Sucesso Escolar 2003-2004	Índice de Sucesso Escolar 2004-2005	Índice de Sucesso Escolar 2004-2005
ENSINO SUPERIOR PÚBLICO	0,594	0,631	0,648	0,646
Ensino Universitário	0,635	0,665	0,671	0,674
Ensino Politécnico	0,540	0,588	0,619	0,609
ENSINO SUPERIOR NÃO PÚBLICO		0,689	0,681	0,712
Ensino Universitário		0,651	0,649	0,676
Ensino Politécnico		0,777	0,748	0,780
TOTAL		0,649	0,658	0,667

Notas:

No ano lectivo de 2002-2003 o cálculo deste índice apenas foi efectuado para os estabelecimentos dependentes do ES;

Os dados dos cursos reportam-se, em relação aos bi-técnicos de licenciatura, apenas ao 1.º ciclo;

Não inclui os dados da Universidade Aberta atendendo à especificidade de funcionamento de ensino a distância das formações ministradas;

No ensino superior público está incluído, a partir do ano lectivo de 2003-2004, o ensino militar e policial;

No ensino não público universitário está incluída a Universidade Católica Portuguesa.

TABELAS

Tabela A - Síntese geral por tipo de ensino e natureza do estabelecimento

Tipo de Ensino	Inscritos 1.ª vez no 1.º ano	Ano lectivo de 2005-2006		
		Diplomados	Índice de Sucesso	Índice de Insucesso
ENSINO SUPERIOR PÚBLICO	49 359	31 894	0,65	0,35
Ensino Universitário	28 118	18 961	0,67	0,33
Ensino Politécnico	21 241	12 933	0,61	0,39
ENSINO SUPERIOR NÃO PÚBLICO	22 606	16 090	0,71	0,29
Ensino Universitário	14 836	10 031	0,68	0,32
Ensino Politécnico	7 770	6 059	0,78	0,22
TOTAL	71 965	47 984	0,67	0,33

Notas:

No ensino superior público está incluído o ensino militar e policial

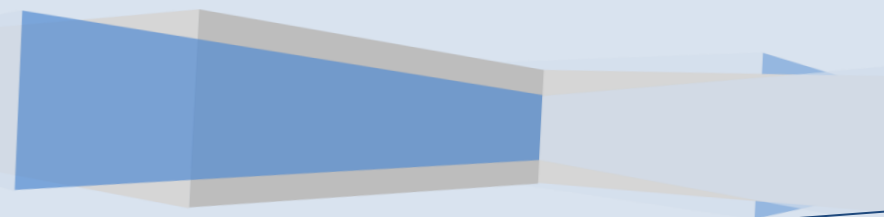
No ensino não público universitário está incluída a Universidade Católica Portuguesa

Os dados dos cursos bi-técnicos reportam-se apenas ao 1.º ciclo;

Não inclui os dados da Universidade Aberta

ENSINO SUPERIOR: SITUAÇÃO EM 2012/13 DOS INSCRITOS PELA PRIMEIRA VEZ EM 2011/12

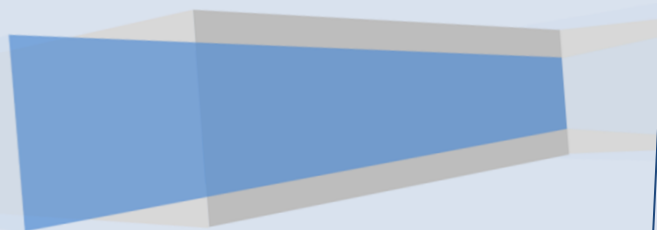
Dados Estatísticos



ENSINO SUPERIOR: SITUAÇÃO EM 2012/13 DOS INSCRITOS PELA PRIMEIRA VEZ EM 2011/12

Dados estatísticos

Parte II



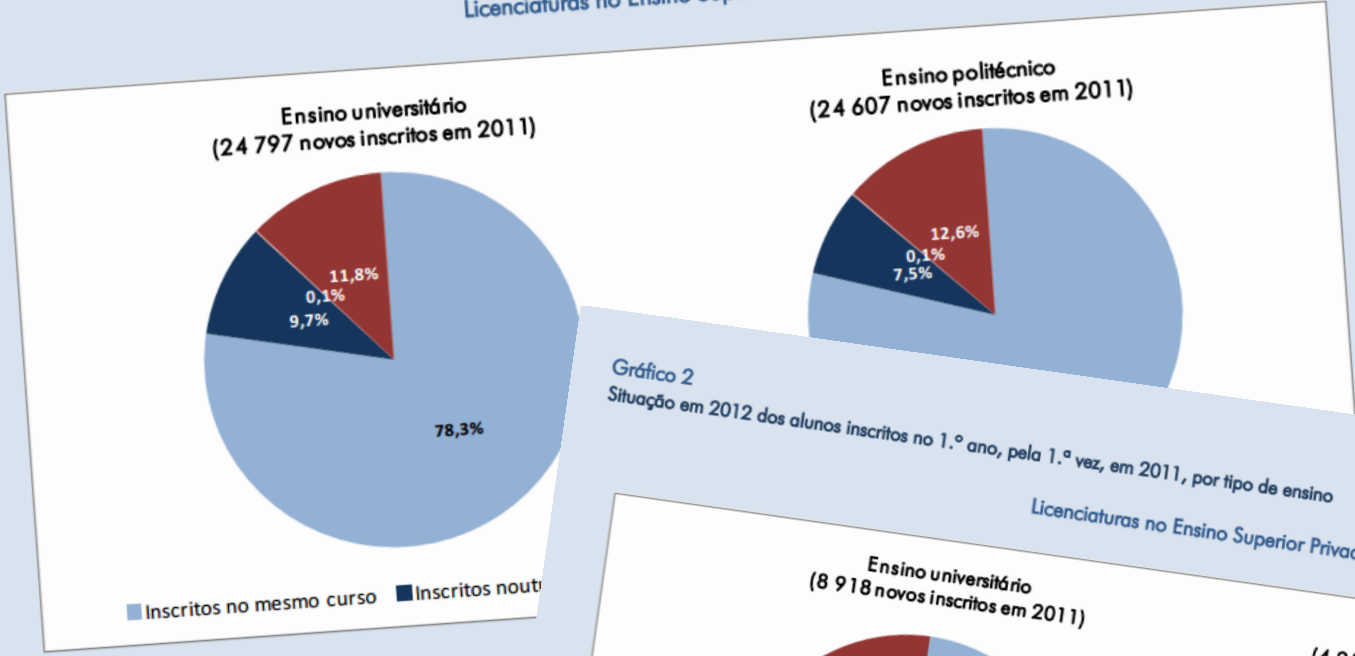
Índice

1. Licenciaturas	3
Gráfico 1. Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011, por tipo de ensino - Licenciaturas no Ensino Superior Público	4
Gráfico 2. Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011, por tipo de ensino - Licenciaturas no Ensino Superior Privado	5
Gráfico 3. Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011, por área CNAEF - Licenciaturas no Ensino Superior Público	6
Gráfico 4. Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011, por forma de ingresso - Licenciaturas no Ensino Superior Público	7
Gráfico 5. Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011, por opção de ingresso - Licenciaturas no Ensino Superior Público	9
Gráfico 6. Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011, por estabelecimento de ensino - Licenciaturas no Ensino Superior Público Universitário	10
Gráfico 7. Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011, por estabelecimento de ensino - Licenciaturas no Ensino Superior Público Politécnico - Regime Geral de Acesso	11
Gráfico 8. Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011, por estabelecimento de ensino - Licenciaturas no Ensino Superior Público Politécnico - Regime Geral de Acesso	12
Gráfico 9. Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011, por estabelecimento de ensino - Licenciaturas no Ensino Superior Público Politécnico - Regime Geral de Acesso	13
2. Mestrados Integrados	14
Gráfico 10. Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011, por subistema de ensino - Mestrados Integrados	15
Gráfico 11. Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011, por área CNAEF - Mestrados Integrados no Ensino Superior Público	16
Gráfico 12. Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011, por forma de ingresso - Mestrados Integrados no Ensino Superior Público	17
Gráfico 13. Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011, por opção de ingresso - Mestrados Integrados no Ensino Superior Público	19
Gráfico 14. Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011, por estabelecimento de ensino - Mestrados Integrados no Ensino Superior Público Universitário	20
Gráfico 15. Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011, por estabelecimento de ensino - Mestrados Integrados no Ensino Superior Público Universitário - Regime Geral de Acesso	21
3. Mestrados 2.º - ciclo	22
Gráfico 16. Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011, por tipo de ensino - Mestrados 2.º - ciclo no Ensino Superior Público	23
Gráfico 17. Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011, por tipo de ensino - Mestrados 2.º - ciclo no Ensino Superior Privado	24
Gráfico 18. Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011, por área CNAEF - Mestrados 2.º - ciclo no Ensino Superior Público	25
Gráfico 19. Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011, por estabelecimento de ensino - Mestrados 2.º - ciclo no Ensino Superior Público Universitário	26
Gráfico 20. Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011, por estabelecimento de ensino - Mestrados 2.º - ciclo no Ensino Superior Público Politécnico	27
Doutoramentos 3.º - ciclo	28
Gráfico 21. Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011, por subistema de ensino - Doutoramentos 3.º - ciclo	29
Gráfico 22. Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011, por área CNAEF - Doutoramentos 3.º - ciclo	30
Nota metodológica	31

Índice

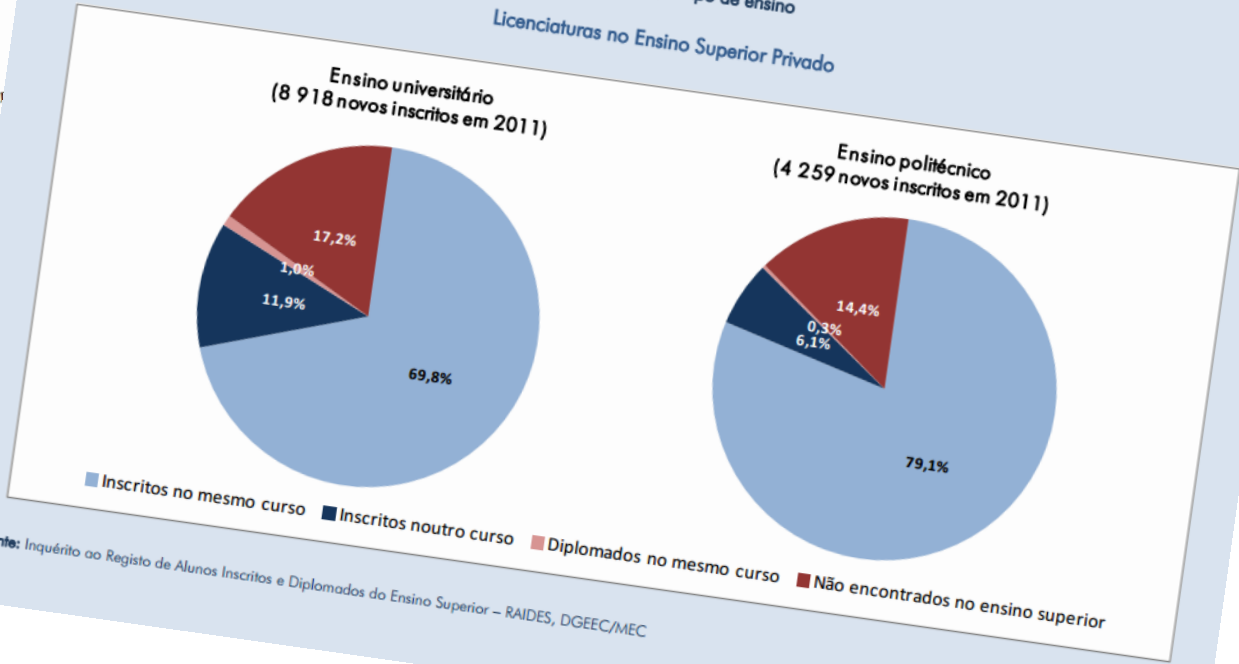
1. Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011: análise por nota de ingresso	2
Gráfico 1. Licenciaturas no Ensino Superior Público Universitário	3
Gráfico 2. Licenciaturas no Ensino Superior Público Politécnico	4
Gráfico 3. Mestrados Integrados no Ensino Superior Público Universitário	5
2. Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011: análise dos candidatos a bolsas de estudo concedidas pelo Estado	6
2.1. Inscritos pelo regime geral de acesso	7
Gráfico 4. Licenciaturas no Ensino Superior Público Universitário	8
Gráfico 5. Licenciaturas no Ensino Superior Público Politécnico	9
Gráfico 6. Mestrados Integrados no Ensino Superior Público Universitário	10
2.2. Inscritos por outros regimes de ingresso	11
Gráfico 7. Licenciaturas no Ensino Superior Público Universitário	12
Gráfico 8. Licenciaturas no Ensino Superior Público Politécnico	13
Gráfico 9. Mestrados Integrados no Ensino Superior Público Universitário	14
Nota metodológica	15

Gráfico 1
 Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011, por tipo de ensino
 Licenciaturas no Ensino Superior Público



Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior – RAIDES, DGEEC/MEC

Gráfico 2
 Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011, por tipo de ensino
 Licenciaturas no Ensino Superior Privado

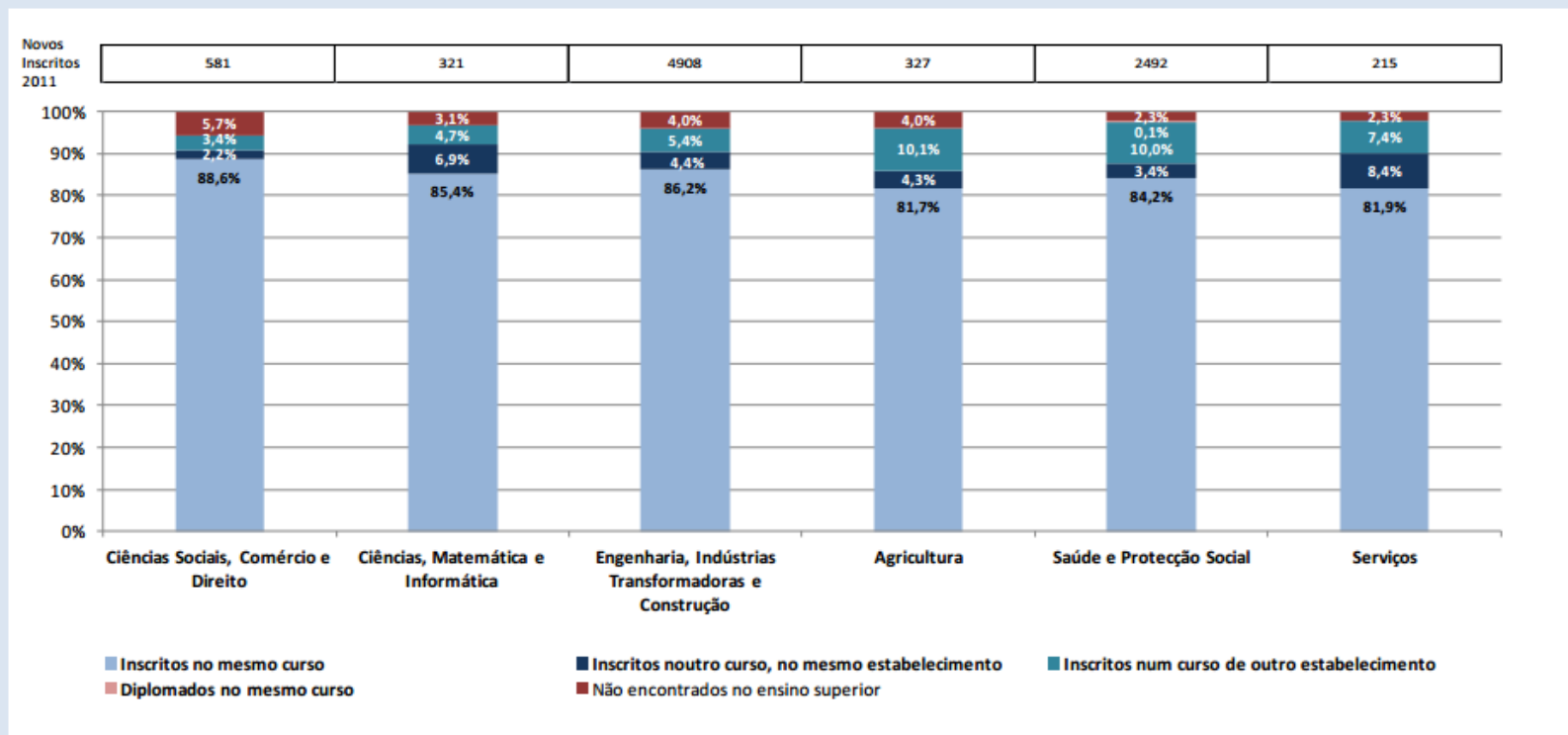


Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior – RAIDES, DGEEC/MEC

Gráfico 11

Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011, por área CNAEF

Mestrados Integrados no Ensino Superior Público

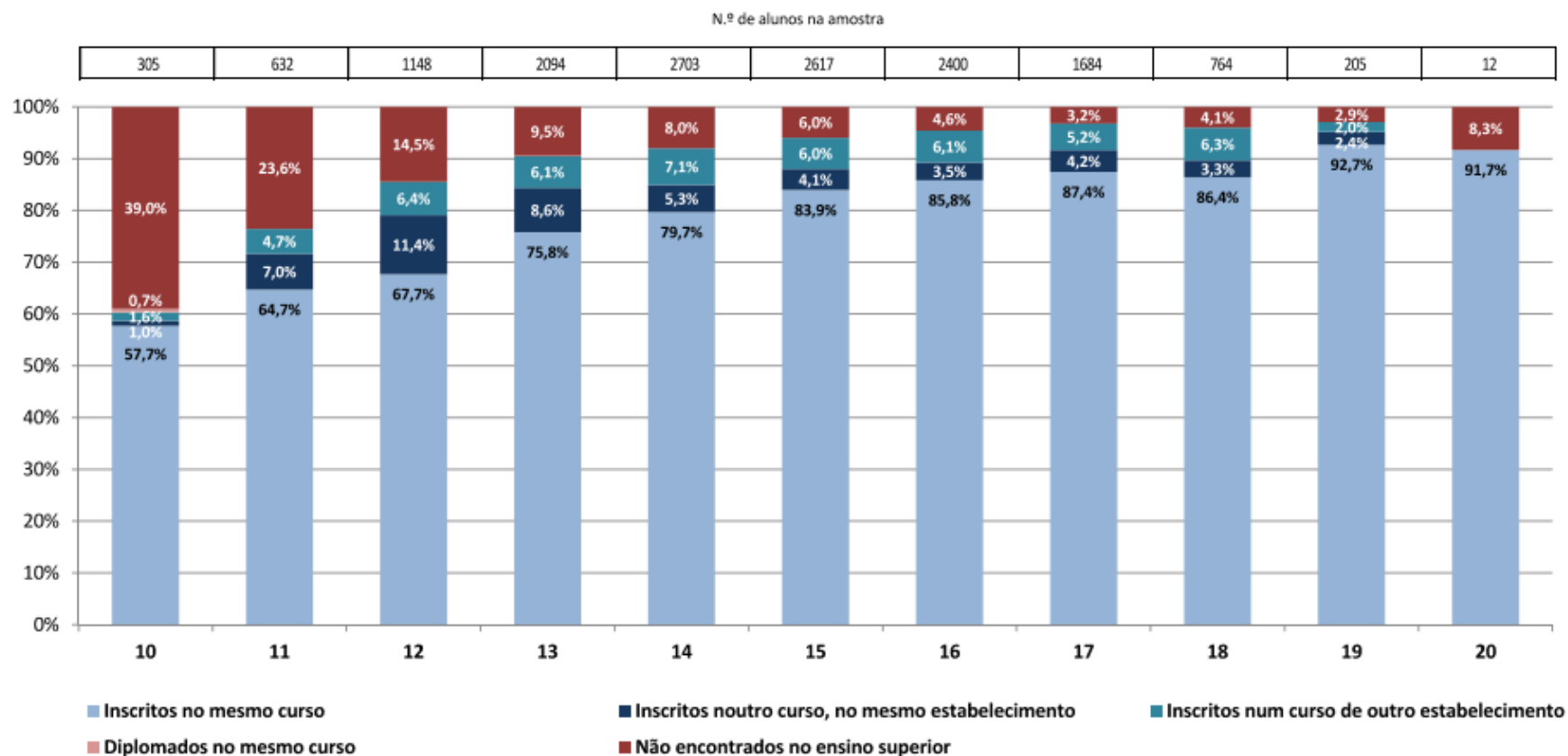


Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior – RAIDES, DGEEC/MEC

Gráfico 1

Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011: análise por nota de ingresso

Licenciaturas no Ensino Superior Público Universitário



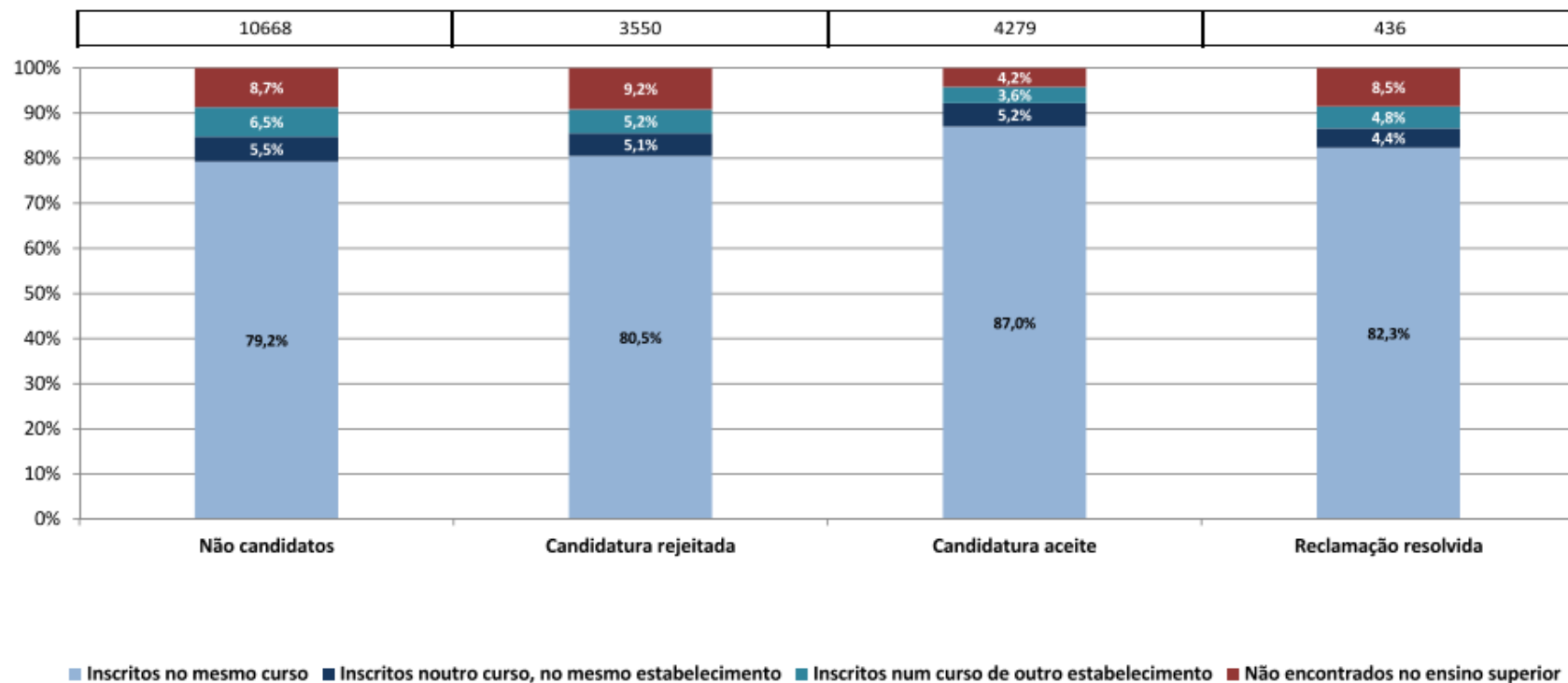
Fonte: DGEEC – Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior – RAIDES

Gráfico 4

Situação em 2012 dos alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011: análise dos candidatos a bolsas de estudo concedidas pelo Estado

Licenciaturas no Ensino Superior Público Universitário – Inscritos pelo regime geral de acesso

N.º de novos inscritos em 2011



Fontes: DGEEC – Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior – RAIDES
DGES – Bolsas de estudo

5. O pluralismo disciplinar e teórico é enriquecedor para o esclarecimento do problema e, logo, para a afinação das medidas para o combater. Considera-se que os projetos ETES - *Os Estudantes e os seus Trajectos no Ensino Superior: sucesso e insucesso, factores e processos, promoção de boas práticas* e ALFA-GUIA - *Gestión universitária integral del abandono* vão nesse sentido. Neste último são mais evidentes as virtualidades do aprofundamento teórico-prático em redes de investigação com abrangência internacional.



- [Apresentação do projecto →](#)
- [Equipa de investigadores →](#)
- [Colaborações →](#)
- [Colóquio ETES →](#)
- [Publicações e comunicações →](#)
- [Ligações →](#)

Projecto ETES

CIES-ISCTE
Edifício ISCTE,
Av. das Forças
Armadas, 1649-026
Lisboa

tel:
+351 217 903 077 ou
+351 217 941 404

fax:
+351 217 940 074

e-mail:
etes.cies@iscte.pt

Apresentação →

Projecto ETES: Os Estudantes e os seus Trajectos no Ensino Superior: sucesso e insucesso, factores e processos, promoção de boas práticas

Os objectivos do projecto foram identificar e analisar percursos-tipo de sucesso, insucesso e abandono dos estudantes no ensino superior, relacionando-os com parâmetros estruturais e institucionais, e procurando encontrar factores explicativos e identificar boas práticas. O projecto tem âmbito nacional e engloba os diversos sub-sistemas do ensino superior. A análise desenvolve-se a três níveis: estrutural, institucional e biográfico, recorrendo a análises de fontes estatísticas, inquéritos extensivos, documentação institucional e entrevistas em profundidade. O projecto insere-se no programa "Promoção do Sucesso Escolar e Combate ao Abandono e ao Insucesso no Ensino Superior", do MCTES, e foi financiado pela FCT. A equipa de investigação foi constituída com base num consórcio entre o CIES-ISCTE e o ISFLUP, contando com a colaboração de diversas instituições do ensino superior e associações de estudantes.

No âmbito do Programa de Promoção do Sucesso Escolar e Combate ao Abandono e ao Insucesso no Ensino Superior (MCTES)

Projecto de investigação com financiamento FCT [PSE/DIV/0001/2006]

Destaques

Colóquio ETES - 2 e 3 de Abril

Auditório B203 (Ed.II - ISCTE)

Para obter mais pormenores clique no título.

Para ver o Programa clique [aqui](#).



[instituto de sociologia]

FCTFundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



GUIA

GESTIÓN UNIVERSITARIA
INTEGRAL DEL ABANDONO

Buscar...

Buscar



Generamos un **modelo de predicción** del abandono

Inicio

Proyecto GUIA



Red Iberoamericana de
Mentoría



Investigaciones sobre el
abandono



Estudios sobre el abandono

Prácticas para reducir el
abandono



Ponencias CLABES



Video
ALFAGUIA

VI CLABES
SEXTA CONFERENCIA
LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO
EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Quito - ECUADOR

9, 10 y 11 de Noviembre de 2016

<http://www.clabes-alfaguia.org/>

Este portal ALFA-GUIA es un referente para todas las instituciones, Organizaciones y personas comprometidas por el objetivo de reducir el abandono estudiantil en la Educación Superior.

En él se hacen visibles los resultados de un Proyecto, cofinanciado por la Unión Europea, que ha hecho posible que instituciones de Educación Superior de 16 países (12 iberoamericanos y 4 europeos) llevando a cabo un esfuerzo, ilusión y conocimientos para trabajar cooperativamente durante tres años (2011 a 2014) sobre este problema global, que afecta negativamente a todas las instituciones y a todos los países.

El Proyecto ha finalizado, pero el compromiso de muchas personas está permitiendo que este portal continúe enriqueciéndose y ofreciendo nuevos y actuales servicios.

Aquí podrá acceder información seleccionada para profundizar en el conocimiento de las causas que motivan el abandono y cómo predecirlo, así como sobre las medidas y planes de actuación que las diferentes universidades vienen adoptando para su reducción. También encontrará algunas iniciativas que sobre esta temática se han implementado, como la Red Iberoamericana de Mentorías, el Portal Interamericano de Estadísticas, el Grupo de Investigadores sobre el Abandono.

6. Em Portugal é evidente a existência de conhecimentos teóricos e práticos sedimentados e com resultados mensuráveis. É também relevante a partilha de conhecimento e de experiências por parte dos investigadores e dos responsáveis institucionais, que se têm virtuosamente cruzado tanto em fóruns de debate e divulgação quanto em projetos e redes de investigação e, recentemente, em projetos de iniciativas específicas em rede (exº “Ensino Superior – Sucesso académico”, no *Facebook* desde 2015)



Ensino Superior - Sucesso Académico

@sucessoacademico

Página inicial

Sobre

Fotos

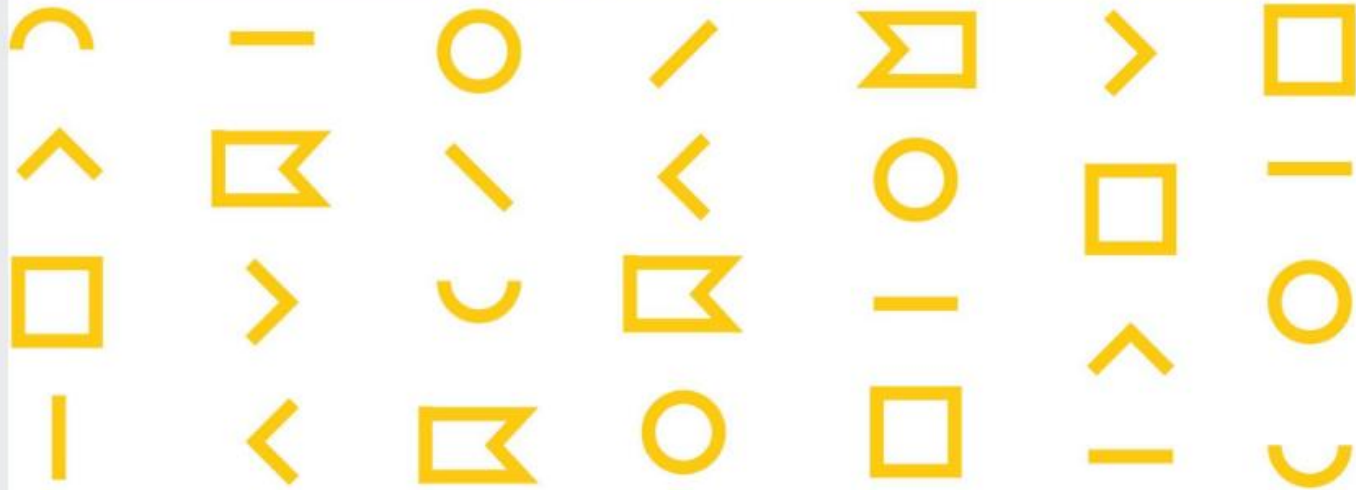
Críticas

Gostos

Vídeos

Publicações

[Criar uma Página](#)



Gosto



Mensagem



Guardar



Mais

[Contacta-nos](#)



Estado



Foto/vídeo



Escreve algo nesta Página...



Ensino Superior - Sucesso Académico partilhou uma ligação.

18 h · 🌐



Faculdade e universidade · Porto

5.0 ★★★★★

Procura publicações nesta Página



800 pessoas gostam disto

5.0 ★

5,0 de 5 estrelas – 4 classificações

[Ver críticas](#)



Convidar amigos para gostarem desta Página

SOBRE



47

☒ Pediste a morada de Ensino Superior - Sucesso

7. Da observação genérica das universidades públicas decorre que:

- Quanto aos sítios respetivos, há uma grande desigualdade na sua estruturação, na organização dos assuntos/áreas de acesso, na facilidade de consulta, na qualidade das informações apresentadas, na transparência e na disponibilização de informações, indicadores e documentos/estudos – seria, porventura, conveniente produzir um conjunto de recomendações, mormente sobre conteúdos indispensáveis e a forma de os apresentar;
- Quanto às obrigações legais de transparência e prestação de contas – conjunto de informações e documentos a disponibilizar – nem todas são cumpridas por estas universidades, o que dificulta naturalmente a comparação entre as mesmas (desde o propósito de escolha da instituição/estabelecimento, por parte dos potenciais candidatos, até ao de análise da sua organização e funcionamento, um dos objetos do presente estudo);
- Quanto à avaliação das medidas implementadas para o sucesso educativo, verificou-se uma enorme diversidade de situações, que exprimem prioridades, estratégias, programas, iniciativas e níveis organizativos muito distintos, que não têm apenas a ver com a especificidade das áreas de educação e formação ou a antiguidade das instituições mas sobretudo com as culturas organizacionais e o nível de desenvolvimento dos sistemas de garantia de qualidade.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

GUIA DA OFERTA LETIVA 2016/2017



ISCTE INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

HOME

NOTÍCIAS

AGENDA

PROVAS

PESQUISA

CANDIDATURAS

PATROCÍNIO E

CONCURSO NACIONAL DE ACESSO 2016 - 2ª FASE

APRESENTAÇÃO DAS CANDIDATURAS ATÉ 23 DE SETEMBRO



EMPREGO

CTESP PERGUNTAS FREQUENTES

HORÁRIOS 2016/17

LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGR...

NOTÍCIAS

INTRANET

ACESSO 2016/2017

COMPROMISSOS



ESCOLAS

- › ISCTE Business School
- › Escola de Sociologia e Políticas Públicas
- › Escola de Ciências Sociais e Humanas
- › Escola de Tecnologias e Arquitectura

CURSOS

- › Doutoramentos
- › Mestrados
- › Licenciaturas
- › Formação de Executivos
- › Pós-Graduações
- › Cursos de Verão
- › + Cursos

INTERNACIONAL

- › Candidatos Internacionais
- › Cooperação Internacional
- › Estudos e Estágios no Estrangeiro
- › Mobilidade Incoming
- › Info Docentes
- › + Internacional

INVESTIGAÇÃO

- › Unidades de Investigação
- › Apolo à Investigação
- › Prémios Científicos
- › Repositório Científico
- › Revistas Científicas
- › Editoras
- › Portal Ciência-IUL

QUEM SOMOS

- › Apresentação
- › Mensagem do Reitor
- › Qualidade
- › Inovação Pedagógica
- › Trabalhar no ISCTE-IUL
- › Localização
- › + ISCTE-IUL

DEPARTAMENTOS

- › Antropologia
- › Arquitetura e Urbanismo
- › Ciência Política e Políticas Públicas
- › Ciências e Tecnologias de Informação
- › + Departamentos

SERVIÇOS

- › Biblioteca
- › Serviços de Gestão do Ensino
- › Serviços de Informática
- › Gabinete de Acesso
- › Ação Social
- › Aluguer de Espaços
- › + Serviços

ISCTE-IUL PARA

- › Candidatos
- › Estudantes
- › Antigos Alunos
- › Empresas
- › Finalistas
- › Jornalistas
- › Empreendedores



8. Da leitura sobre o enquadramento, as condições institucionais e a implementação dos programas/projetos de combate ao insucesso e abandono escolares, salienta-se que:

- Em todos os processos/momentos chave-selecionados há exemplos de boas práticas e que, muitas delas, são o resultado de projetos de investigação-ação e da consolidação de ações continuadas (inscrites ou não em planos de melhoria), por iniciativa própria das escolas;
- Essas práticas são difundidas em espaços diversos de debate e divulgação e têm favorecido o cruzamento e a articulação de especialistas, bem como a criação de redes (de investigação e de desenvolvimento de programas);
- A intervenção dos poderes públicos, ainda que pontual, tem sido importante ao nível do financiamento da investigação específica, da consolidação de alguns projetos e do estímulo ao lançamento de novos;
- Tem sido também relevante o contributo que as direções associativas estudantis e respetivas federações têm dado no combate ao problema, quer na participação direta em projetos e ações quer na reflexão e documentos produzidos, (mormente nos ENDA) – tal papel tem sido reconhecido nos programas governamentais para o sucesso escolar, com a promoção do envolvimento dos estudantes

NÃO DESISTAS!

COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR

O GUIA DE BOAS PRÁTICAS
NO ENSINO SUPERIOR

2016

#nãodesistas

MOVIMENTO ASSOCIATIVO ESTUDANTIL

Nota de abertura	3
Enquadramento	4
Dados sobre o fenómeno	6
Principais fatores para o abandono escolar	11
Boas práticas de prevenção ao abandono escolar	13
Conclusão	18

9. Além das direções associativas estudantis, como partes interessadas importa mencionar os Conselhos de Reitores das Universidades (também com alguma reflexão sobre o tema) e Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, a Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado e os representantes das Confederações de Empregadores e Sindicais.

Nota de Imprensa

Abordagem ao fenómeno do abandono escolar

O Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) constituiu um grupo de trabalho (constituído com representantes das universidades mas também dos estudantes) para discutir eventuais soluções para conhecer com maior fidedignidade o fenómeno de abandono escolar bem como para encontrar mecanismos que possam contrariar este tipo de situações dentro das universidades. A partir do trabalho desenvolvido até ao momento foi possível obter as seguintes conclusões:

1. O número de anulações de inscrição/matricula não apresenta tendência de crescimento nos últimos dois últimos anos letivos.
2. No entanto, a análise do fenómeno do abandono escolar é um exercício com uma complexidade bastante assinalável, para o qual não é possível obter dados totalmente fidedignos e onde não basta atender ao número de anulações registadas. Com efeito, o carácter de menor linearidade na frequência que existe actualmente no ensino superior, com uma crescente flexibilidade (do que é exemplo a possibilidade de frequência de vários ciclos de estudo em simultâneo) e com a possibilidade de realização de transferências e mudanças de cursos, entre instituições de diferentes subsistemas, conduz a uma situação em que a anulação de uma inscrição/matricula em determinada instituição de ensino superior não pode ser, de imediato, considerada como sinónimo de abandono escolar.
3. A análise desta questão deve ter sempre em consideração estas duas dimensões: nem o número de anulações de inscrição/matricula encerra em si a totalidade dos dados referentes ao abandono escolar (existindo saídas não comunicadas às instituições) nem o número de anulações é exclusivamente referente a situações de abandono escolar (existindo diversos motivos que sustentam a decisão e apenas parte deles correspondentes a abandono dos estudos).
4. As situações de abandono escolar podem ter vários factores na sua génese: questões de ordem vocacional, dificuldades em corresponder ao grau de exigência da formação superior, dificuldades de gestão de tempo/carga horária (especialmente no caso dos mestrados), desmotivação gerada por expectativas goradas, défices de formação de base, percepção de dificuldade de empregabilidade em algumas áreas, dificuldades económicas, entrada no mercado de trabalho, entre outras. Esta diversidade de factores, que já havia sido registada em estudos sobre esta matéria, é comprovada nas próprias instituições de ensino

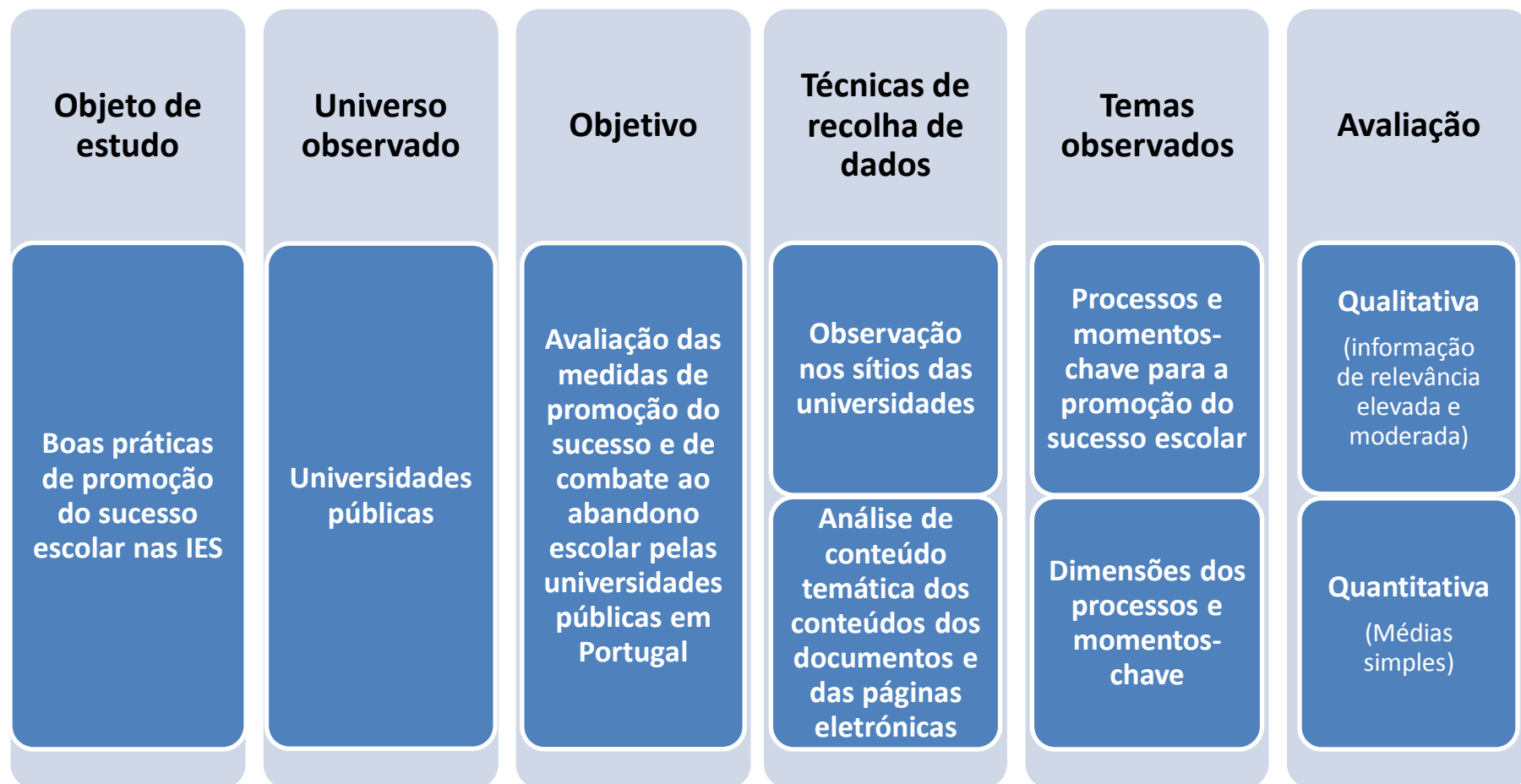
superior onde, a par dos abandonos por dificuldades económicas, há registo de várias outras motivações no momento de anular a inscrição/matricula.

5. Ainda que não possa ser exactamente quantificado, o abandono escolar baseado em dificuldades económicas existe. No entanto, não é uma situação que está completamente isolada e desligada dos restantes aspectos da vida do estudante. A saída do ensino superior por motivos económicos é muitas vezes pressionada pela sua acumulação com outros factores, nomeadamente os que já foram referidos em 4.
6. A existência de condições para o estudante financiar a frequência do ensino superior é, obviamente, um elemento essencial para evitar parte das situações de abandono escolar. As alterações verificadas nos últimos anos no sistema de ação social direta no ensino superior vieram determinar uma redução de cerca de 20.000 bolseiros em apenas três anos (no ano letivo 2009/2010, o Estado apoiava com bolsa de estudo cerca de 75.000 estudantes, no ano letivo 2011/2012 apoiou cerca de 55.000 estudantes e em 2012/13 foram aprovadas, até ao momento, 55.365 bolsas). As medidas que provocaram a redução do número de bolseiros criaram dificuldades acrescidas à frequência do ensino superior por parte dos estudantes com maior vulnerabilidade económica.
7. Face a estas conclusões, o plenário do CRUP entende ser necessário desenvolver uma metodologia que permita determinar com maior rigor possível o número de abandonos e desistências em cada ano lectivo a partir da definição clara dos indicadores relevantes a utilizar por todas as universidades.

10. Da avaliação realizada sobre as medidas de combate ao insucesso e abandono escolares nas universidades públicas, com o intuito de identificar e caraterizar as boas práticas – caraterizadas em 6 processos/momentos-chave, por sua vez desdobrados em 30 dimensões -, concluiu-se que:

- **Em regra, à exceção do momento da integração de alunos (apenas evidenciado por 2/5) – que importa corrigir, através de orientações específicas -, em todos os momentos-chave a maioria das universidades apresenta soluções relevantes;**
- **É no momento da inserção profissional que essas soluções abrangem o maior número de escolas, bem como no acompanhamento/orientação de alunos (3/4 em ambos);**
- **O maior registo de dimensões relevantes de boas práticas encontra-se no ISCTE (27) e nas Universidades do Porto e Coimbra (ambas com 25);**
- **Ao nível das escolas, o grande destaque vai para o IST-Instituto Superior Técnico (29 dimensões relevantes).**

METODOLOGIA





GUÍA
GESTIÓN UNIVERSITARIA
EDITORIAL DEL ABANDONO

Organización: UNAM
Código: GUIA/PT4/211
Número: 12/02
Versión: 2
Fecha: 31/07/2012

PT4: Observatorio de buenas prácticas y políticas institucionales

GUÍA PARA EVALUAR PRÁCTICAS DE INTEGRACIÓN Y PLANIFICACIÓN ORIENTADAS A DISMINUIR LOS ÍNDICES DE ABANDONO O INCREMENTAR LA RETENCIÓN DE LOS ESTUDIANTES EN LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR

Responsable: Valle, R.
Autor: Campillo, M., León, R.,
Martínez Guerrero, J., Rojo, L.,
Valle, R.
Verificadores:
Accesibilidad: GUIA
Estado: Realización

UNAM/GUIAPT400/211/12/V2/31/07/2012

COORDENADORES

Hernâni Veloso / António Firmino da Costa / João Teixeira Lopes

FACTORES, REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS INSTITUCIONAIS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR

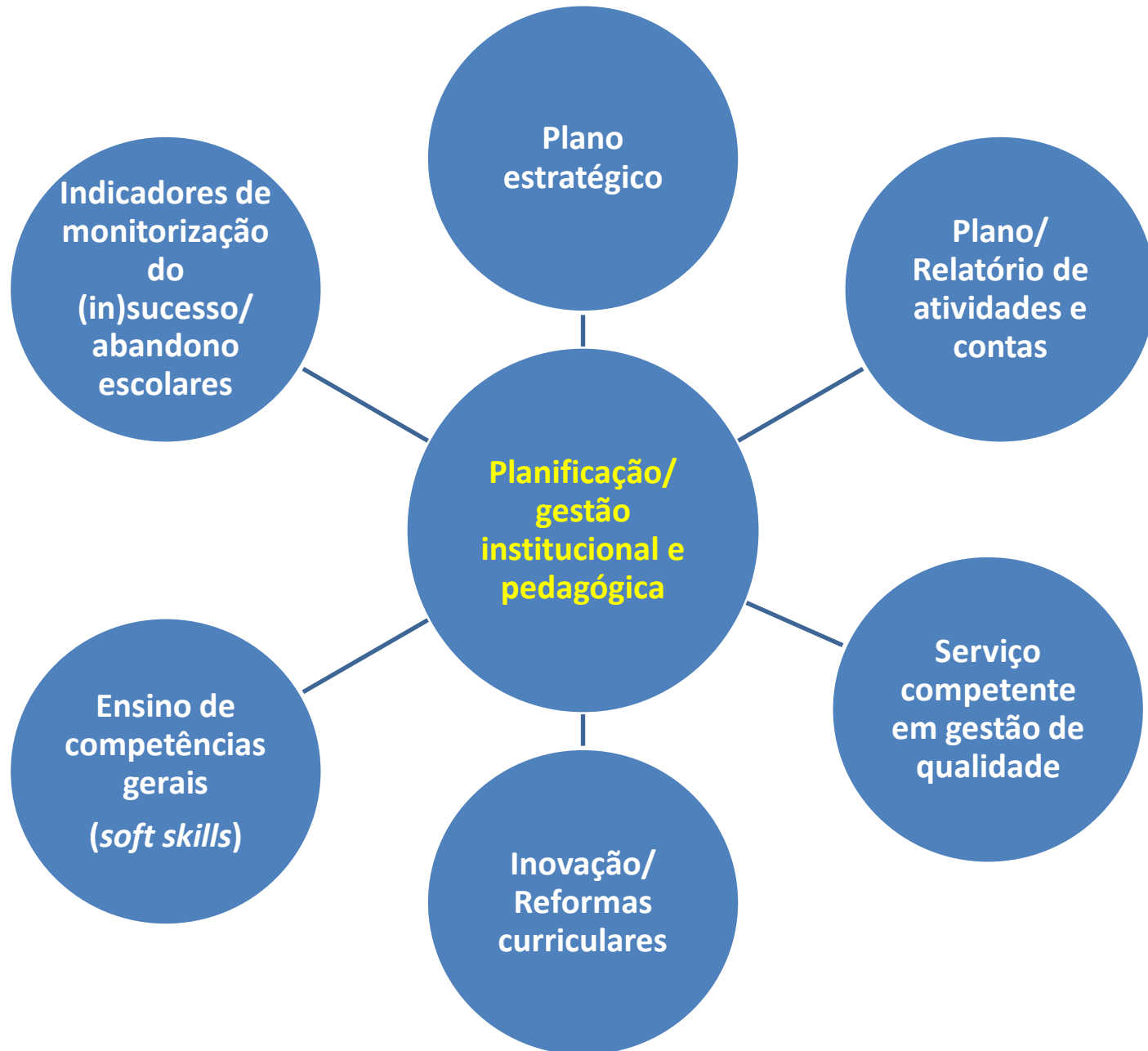
Faculdade de Psicologia
Instituto de Educação
Universidade de Lisboa
BIBLIOTECA

2010 **U.PORTO** editorial

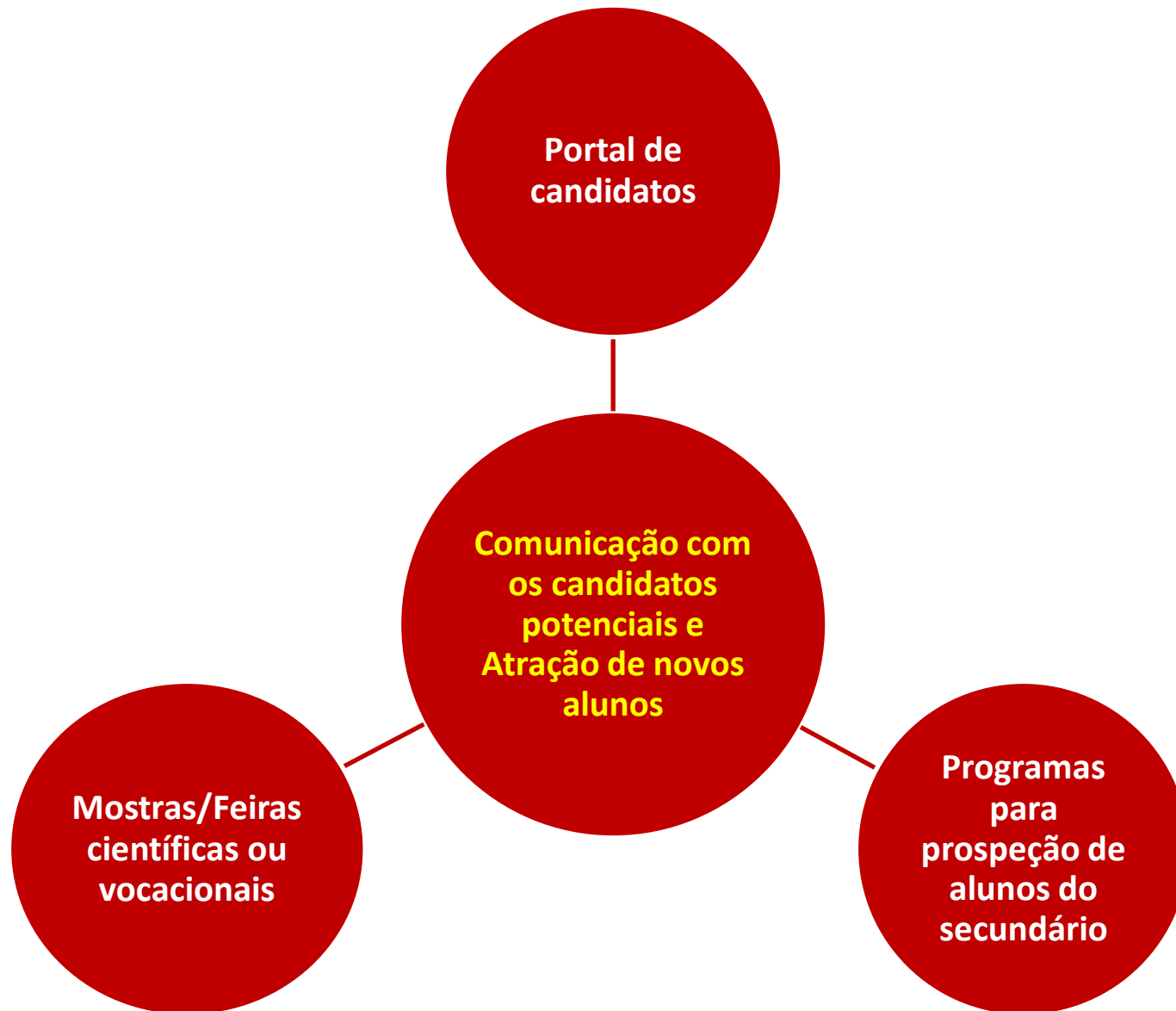
PROCESSOS/MOMENTOS-CHAVE PARA A PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR



MEDIDAS DO PROCESSO/MOMENTO-CHAVE PARA A PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR



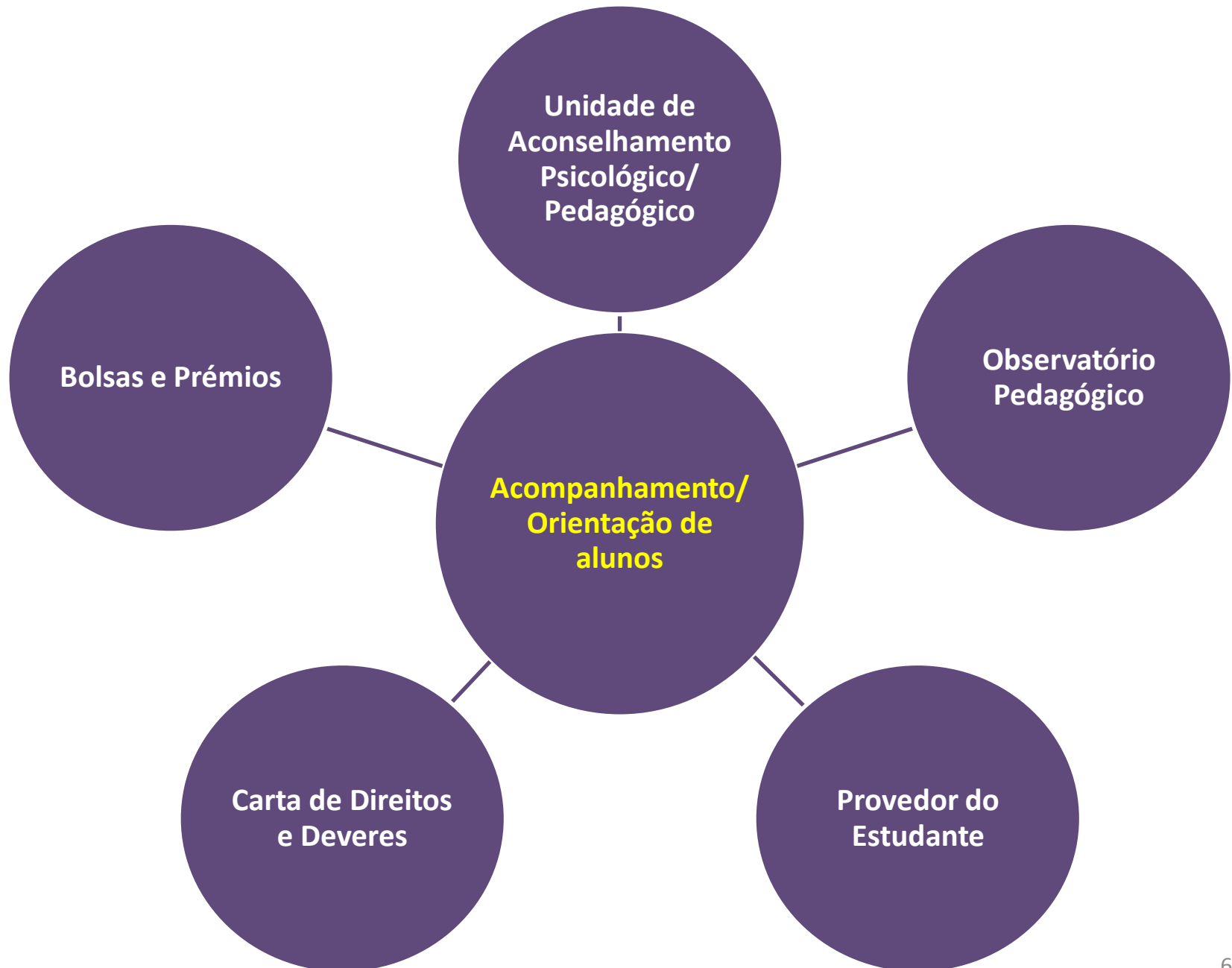
MEDIDAS DO PROCESSO/MOMENTO-CHAVE PARA A PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR



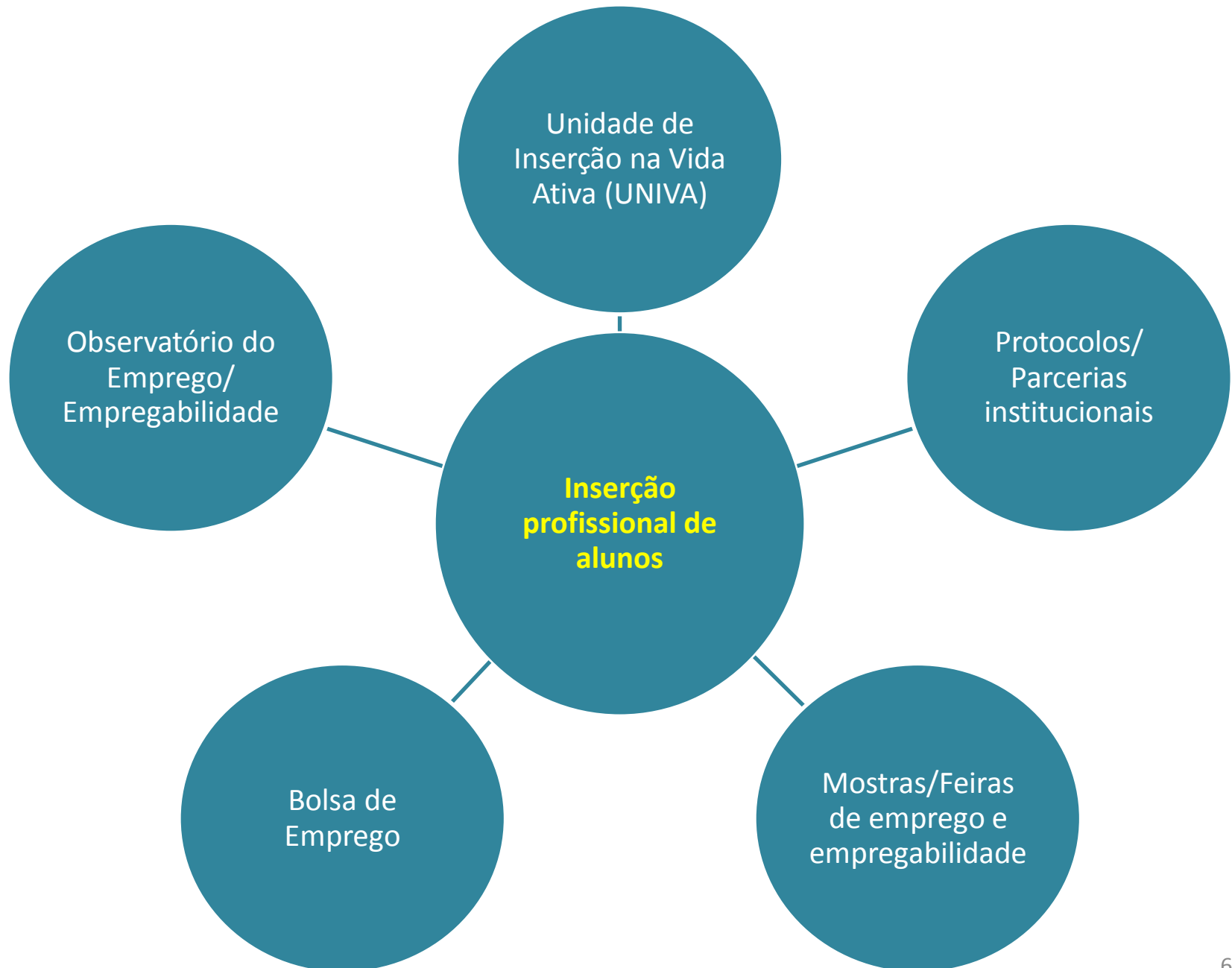
MEDIDAS DO PROCESSO/MOMENTO-CHAVE PARA A PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR



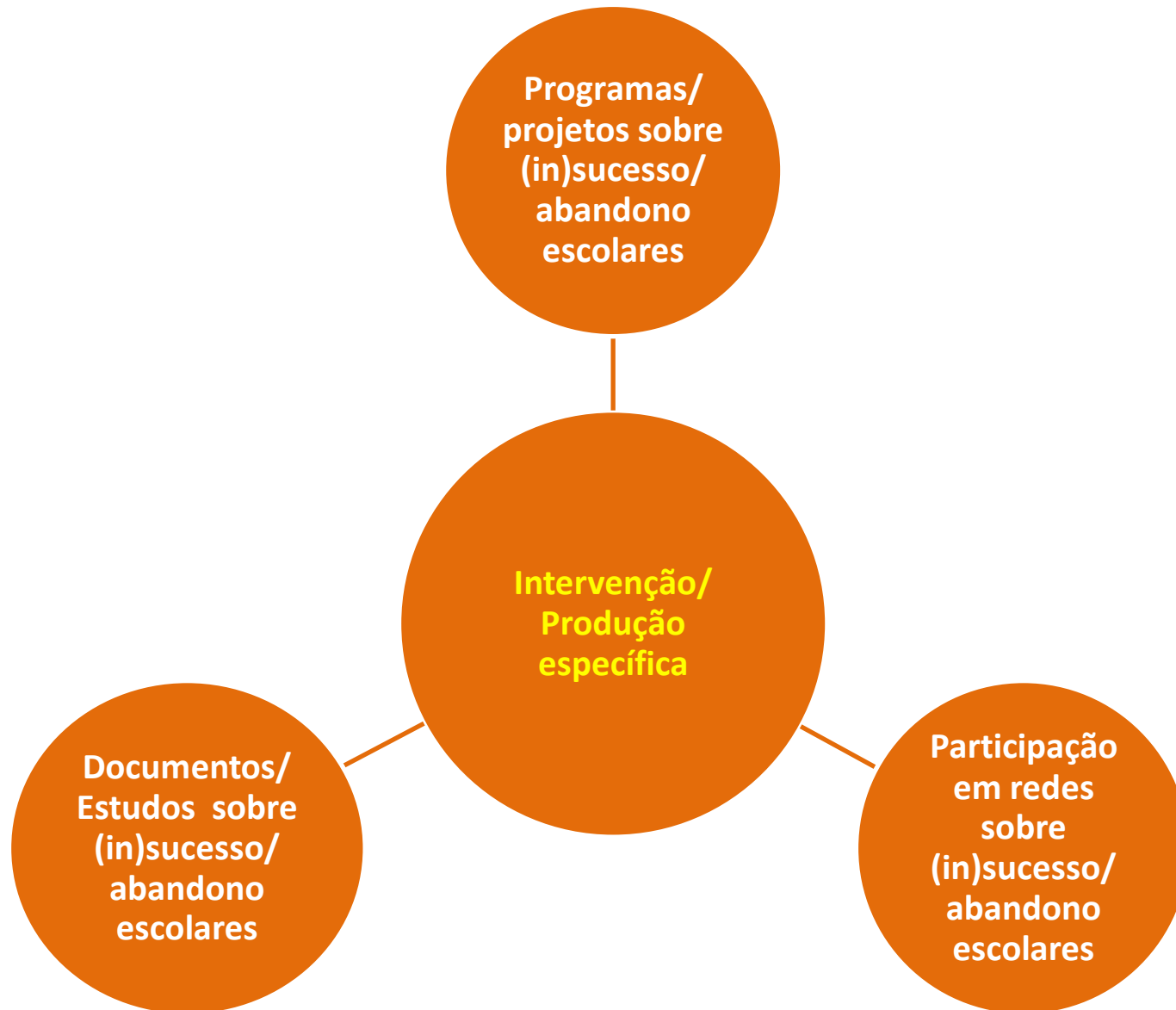
MEDIDAS DO PROCESSO/MOMENTO-CHAVE PARA A PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR



MEDIDAS DO PROCESSO/MOMENTO-CHAVE PARA A PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR



MEDIDAS DO PROCESSO/MOMENTO-CHAVE PARA A PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR





Informação com qualidade/relevância elevada

Informação com qualidade/relevância moderada

Informação sem qualidade/relevância

Informação inexistente/inacessível

A3 - Figura-síntese de avaliação das medidas de promoção do sucesso e de combate ao abandono escolar pelas universidades públicas em Portugal

Distrito	IES	Planificação/gestão institucional e pedagógica						Comunicação/ Atração alunos		Integração de alunos								Acompanhamento/ Orientação de alunos				Inserção Profissional de alunos				Intervenção específica						
		Plano Estratégico	Plano/Relatório de Atividades e Contas	Serviço competente em gestão qualidade	Inovação/Reformas curriculares	Ensino competências gerais (soft skills)	Indicadores de (in)sucesso/abandono	Portal de candidatos	Programas p/ prospeção alunos do secundário	Mostras/Feiras científicas ou vocacionais	Acolhimento Novos Alunos	Guia do Estudante	Sessões Métodos estudo e Gestão recursos	Unidade Alunos c/ necessidades especiais (NEE)	Programa de Tutorias (ou Tutorado)	Programa de Mentorias (ou Mentorado)	Inquérito aos novos alunos (à entrada)	Cursos p/ alunos com carências curriculares	Unidade Aconselhamento Psicológico/Pedagógico	Observatório Pedagógico	Provedor do Estudante	Carta de Direitos e Deveres	Bolsas/ Prémios	Unidade de Inserção na Vida Ativa (UNIVA)	Protocolos/ Parcerias institucionais	Mostras/Feiras de Emprego e Empregabilidade	Bolsa de Emprego	Observatório do Emprego/ Empregabilidade	Programas/Projetos s/ (in)sucesso/abandono	Participação em redes s/ (in)sucesso/abandono	Documentos/Estudos s/ (in)sucesso/abandono	
Açores	UAçores	👤	👤	👤	👤	👤	👤	👤	👤	👤	👤	👤	👤	👤	👤	👤	👤	👤	👤	😊	👤	👤	😊	👤	👤	👤	👤	👤	👤	👤	👤	
Aveiro	UAveiro	😊	😊	👤	😊	👤	😊	😊	😊	👤	😊	👤	😊	😊	😊	👤	👤	😊	😊	😊	😊	👤	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Braga	UMinho	😊	😊	😊	😊	👤	👤	😊	😊	👤	👤	😊	😊	😊	😊	👤	👤	😊	😊	😊	👤	😊	😊	👤	😊	😊	😊	😞	😊	😊	😊	👤
C. Branco	UBI	😞	😊	😊	👤	👤	👤	😊	😊	😊	😊	👤	👤	👤	👤	👤	👤	👤	👤	😊	👤	😊	😊	😊	😊	😊	😊	👤	😊	😊	😊	👤
Coimbra	UCoimbra	😊	😊	😊	😊	👤	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	👤	👤	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Évora	UEvora	😊	😊	😊	😊	👤	😊	😊	👤	😊	😊	👤	😊	😊	😊	😊	👤	👤	😊	😊	😊	👤	😊	😊	😊	😊	😊	😊	👤	👤	😊	😊
Faro	UALg	😊	👤	😊	😊	👤	👤	😊	😊	😊	👤	😊	😊	😊	😊	😊	👤	😊	😊	😊	😊	😊	😊	👤	😊	😊	😊	😊	😊	👤	👤	😊
Lisboa	ISCTE	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	👤	😊	👤	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
	ULisboa	😞	😞	😊	😊	👤	👤	👤	😊	😊	😊	👤	😊	😊	👤	👤	👤	👤	👤	👤	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	👤
	UNova	😞	😞	😊	😊	👤	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	👤	👤	👤	👤	😊	😊	😊	👤	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	👤
Madeira	UMa	😊	😊	😊	👤	👤	👤	👤	👤	😊	😊	😊	😊	😊	😊	👤	😊	😊	👤	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	👤
Porto	UPorto	😊	😞	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	👤	😊	👤	👤	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊
Vila Real	UTAD	😊	😊	😊	😊	😊	😊	👤	👤	👤	👤	😊	😊	😊	👤	👤	👤	😊	👤	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😊	👤	😊	😊	😊	😊	😊

Fonte: Sítios das Universidades, Institutos e Faculdades (pesquisa efetuada online na 1.ª quinzena de Novembro de 2015)

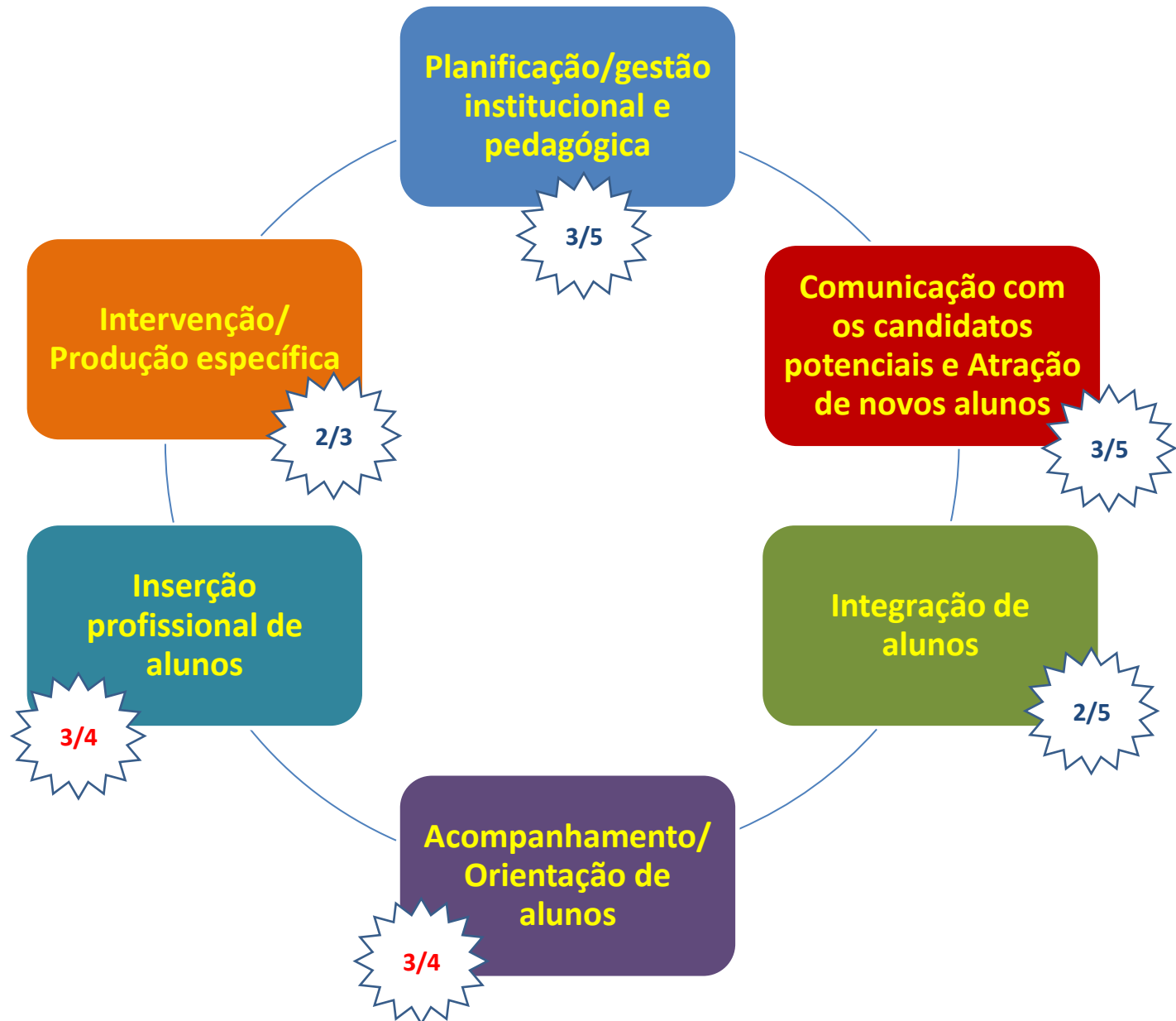
Legenda:

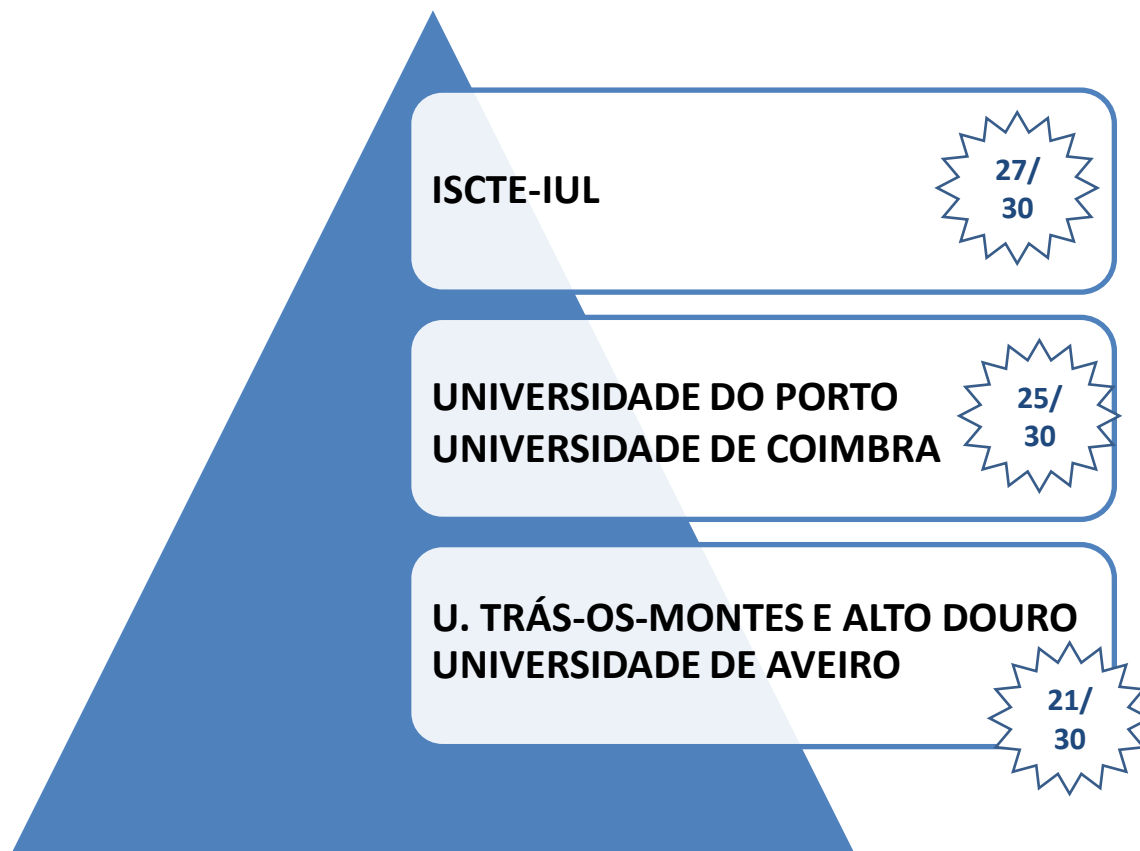
 Informação com qualidade/relevância elevada

 Informação com qualidade/relevância moderada

 Informação sem qualidade/relevância

 Informação inexistente/inacessível





11. Continua a faltar uma visão global sobre o problema no universo das IES, o que porventura tem prejudicado uma política global para o mesmo, com enquadramento numa visão sistémica. Ao invés, as iniciativas estatais têm sido esporádicas e sempre parcelares

12. Importa, por isso, assumir a Resolução da Assembleia da República (n.º 60/2013, de 18 de abril) que recomenda ao Governo a apresentação anual de “um relatório profundo e rigoroso sobre o abandono escolar no ensino superior”.

Resolução da Assembleia da República n.º 58/2013

Recomenda ao Governo medidas para o relançamento do setor da construção civil e imobiliário

A Assembleia da República resolve, nos termos do n.º 5 do artigo 166.º da Constituição, recomendar ao Governo que:

1 — Tome as medidas necessárias para o relançamento do setor da construção civil em todo o território nacional, designadamente através da definição das áreas prioritárias no âmbito de aplicação dos fundos do Quadro Comunitário de Apoio para 2014 a 2020, da aposta na reabilitação urbana, bem como do acesso do setor a linhas de crédito específicas para a construção civil.

2 — Utilize todos os recursos disponíveis proporcionados pela União Europeia, os quais possam ser afetados, pelas formas e meios institucionais existentes, a favor das populações e do desenvolvimento do País, de forma inteligente, sustentável e inclusiva.

3 — Considerando o impacto que a crise económica tem vindo a ter no setor da construção civil, designadamente nos concelhos abrangidos pelas comunidades intermunicipais do Cávado e do Ave e das regiões de Lisboa, Porto e Algarve, e a importância de se contribuir para uma sustentabilidade futura deste setor, sejam encetados esforços no sentido de, no âmbito do próximo quadro comunitário de apoio, existirem programas específicos destinados à conservação do património e reabilitação urbana.

4 — Na perspetiva da redução de custos de contexto e do aumento da competitividade do setor da construção e imobiliário, a exemplo do recente programa governamental

Resolução da Assembleia da República n.º 59/2013

Recomenda ao Governo a criação de um regime de habilitação própria para docência da Psicologia por psicólogos

A Assembleia da República resolve, nos termos do n.º 5 do artigo 166.º da Constituição, recomendar ao Governo que crie um regime de habilitação própria para docência da Psicologia por psicólogos.

Aprovada em 28 de março de 2013.

A Presidente da Assembleia da República, *Maria da Assunção A. Esteves*.

Resolução da Assembleia da República n.º 60/2013

Elaboração de um relatório anual sobre o abandono escolar no ensino superior

A Assembleia da República resolve, nos termos do n.º 5 do artigo 166.º da Constituição, recomendar ao Governo que apresente à Assembleia da República, anualmente, um relatório profundo e rigoroso sobre o abandono escolar no ensino superior.

Aprovada em 28 de março de 2013.

A Presidente da Assembleia da República, *Maria da Assunção A. Esteves*.

13. Uma vez contemplada esta como uma área de intervenção prioritária, no programa do novo Governo, sugere-se um Plano nacional de promoção do sucesso e de combate ao abandono escolar no ensino superior, que contemple um conjunto de programas e projetos e que abranja a totalidade do universo das IES.

14. Fenómenos complexos como este exigem:

- **Medições complexas, cujos métodos e procedimentos sejam elaborados - há que trabalhar para alcançar esse modelo, com base nos melhores exemplos e envolvendo os especialistas das IES; e**
- **Medidas abrangentes e articuladas – há que alcançar um modelo de intervenção de aplicação generalizada nas IES e com monitorização permanente**

15. Assim, sem prejuízo da importância de medir com maior rigor o problema, assume-se que o foco principal deve incidir no que podem fazer os poderes públicos para o acréscimo do sucesso educativo nas IES. Tal implica passar da lógica vigente de promoção pontual de projetos, na suposição do seu efeito multiplicador em rede, para uma lógica de monitorização sistemática de um programa de medidas implementadas nas IES para o acréscimo do sucesso educativo.

16. Como qualquer problema de grande complexidade e dimensão, o problema do insucesso e do abandono escolares no ensino superior exige soluções sistémicas e sistemáticas, que só podem ser aperfeiçoadas e implementadas uma vez suficientemente discutidas e consensualizadas, com todas as partes interessadas.

rui.banha@dgeec.mec.pt

Av. 24 de Julho, 134
1399-254 Lisboa
Portugal

www.dgeec.mec.pt

Obrigado pela atenção!